

RELATÓRIO ANUAL 2018



Igreja Nosso Senhor do Bonfim, localizada na Sagrada Colina, na península de Itapagipe, em Salvador.

MISSÃO

Garantir a complementação de benefícios da Previdência Social contribuindo para a qualidade de vida dos Participantes e Assistidos e para o desenvolvimento econômico-social do país, através da boa gestão dos recursos aportados.

VISÃO

Ser reconhecida no segmento das entidades fechadas de previdência complementar como referencial de credibilidade e excelência em gestão de planos de benefícios.

VALORES

- Ética
- Comprometimento
- Transparência
- Credibilidade
- Excelência em Gestão
- Responsabilidade Social

As

Baianas de
Acarajé são memória
histórica e afetiva da Bahia.

A indumentária das baianas, característica dos ritos do candomblé, constitui também um forte elemento de identificação desse ofício, sendo composta por turbantes, panos e colares de conta que simbolizam a iniciação religiosa das baianas.



MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA



Jussara Carvalho Salustino
e Tiago Novais Villas-Bôas

Com atuação sempre pautada pela ética e transparência, encaminhamos o nosso Relatório Anual, relativo ao ano de 2018, com o objetivo de informar e prestar contas a todos os nossos públicos de relacionamento sobre o desempenho econômico e social de nossa Entidade.

Fazemos questão de reportar nossos resultados de acordo com as melhores práticas de governança, prova disso foi a conquista, em novembro de 2018, do Selo de Autorregulação de Governança de Investimento, certificando que os parâmetros norteadores de governança de investimentos da Fundação foram verificados e encontrados em conformidade com os requisitos do Código de Autorregulação em Governança de Investimentos.

Nosso propósito é estar, cada vez mais, próximo de nossos participantes e assistidos, com esse objetivo a ECOS vem fortalecendo, desde 2017, os canais de comunicação, implementando o e-mail marketing, Aplicativo, SMS, WhatsApp, Facebook e, mais recentemente, o Instagram, com foco principalmente em estreitar o relacionamento e atender com maior celeridade suas demandas.

No final de 2018, ao fazer uma revisão da “tábua de mortalidade” – que permite estimar a longevidade dos participantes do Plano BD e definir o montante de recursos necessários para aposentados, pensões e aposentadorias futuras, fez-se necessário aumentar as reservas no montante de R\$ 20 milhões, o referido valor consumiu parcela do superávit. O aumento reflete a maior expectativa de vida de todos os participantes e impacta sobre os pagamentos. Além do ajuste da tabua, a Ecos proporcionou o pagamento de 4 benefícios adicionais de bônus a seus participantes, resultando no consumo de reservas na ordem de R\$22, 5 milhões.

Do ponto de vista dos investimentos, 2018 foi um ano de eleições presidenciais, em função de dois candidatos, com propostas antagônicas, terem se destacados, tivemos momentos de forte volatilidade e indefinição de mercado. Felizmente, o portfólio da Ecos se provou mais uma vez resiliente e tivemos um ano exitoso, apresentando rentabilidade de 11,22%, contra uma meta atuarial de 8,35%. Os segmentos de renda variável e de renda fixa foram os mais importantes em termos de contribuição para o resultado, porém, o segmento de Multimercado ganhou relevância na carteira. Passamos a vivenciar taxas de juros muito reduzidas para os padrões históricos, o que vai ensejar um grande esforço dos gestores para continuar apresentando bons resultados ao longo dos próximos anos.

Nenhuma dessas realizações e entregas seria possível sem o engajado grupo de 17 colaboradores, Patrocinadores e Membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Agradecemos também aos nossos participantes, que depositam a confiança de mais de 35 anos de experiência na ECOS.

Este ano o Relatório traz como pano de fundo um pouco da vasta diversidade cultural do nosso país, sua riqueza, além de embelezar suas páginas é uma forma de valorizar e nos reconhecer no lugar e pertença de nosso povo.

Boa leitura!

A renda de bilros é produzida pelo cruzamento sucessivo de fios têxteis, executado sobre o piquê e com a ajuda de alfinetes e dos bilros. Trazida pelos portugueses e pelos colonos açorianos, esta técnica é um trabalho tradicional de vários pontos do litoral brasileiro.





Berimbau é um instrumento de percussão tradicional da Bahia, objeto indispensável em todas as rodas de capoeira e de origem angolana.

GOVERNANÇA

Conselho Deliberativo Conselho Fiscal Diretoria Executiva	6
---	----------

RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Gestão Previdencial Gestão de Investimentos Política de Investimentos Parecer Atuarial	13
---	-----------

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

Gestão Previdencial Gestão de Investimentos Política de Investimentos Parecer Atuarial	36
---	-----------

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Gestão de Investimentos Política de Investimentos	51
--	-----------

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

Demonstrações Contábeis Parecer de Auditores Independentes Parecer do Conselho Fiscal Manifestação do Conselho Deliberativo	55
--	-----------

CANAIS DE COMUNICAÇÃO ECOS

63

GOVERNANÇA

CONSELHO DELIBERATIVO

TITULARES

Edilson Carvalho Lauria - Presidente
Angelo Calmon de Sá Junior
Luiz Ovídio Fisher
Reynaldo Giarola
Marcelo Monteiro Perez
José Carlos Porto de Castro

SUPLENTES

Luiz Garcia Hermida
Adri Viana Lago
Cristiane Miranda da Silveira
Gilberto Ferreira Galvão
Dermeval Santos Lopes Junior
Roney Jorge Martins da Silva

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Gileno Neri Afonso - Presidente
Claudia Carvalho Calmon de Sá
José Eduardo Oliveira de Andrade

SUPLENTES

Deise Xavier Nobre
Jussara Andrade de Assis
Fernando Guilherme Correia Santos

DIRETORIA EXECUTIVA

Jussara Carvalho Salustino - Diretora Presidente e de Seguridade
Tiago Novaes Villas-Bôas - Diretor Administrativo Financeiro

Bossa Nova - Um estilo importante para a cultura musical brasileira, contempla canções em que se pode observar uma combinação de elementos do samba brasileiro com o jazz norte-americano.



RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES

As **Ganhadeiras** de Itapuã cantam e dançam aos quatro ventos suas experiências de vida, a rotina das vendedoras de acarajé e um universo de uma gente que não se cansa de louvar e festejar a vida. Um belo espetáculo que envolve música, cirandas e, principalmente, sambas de roda.



HOMENAGEM AO DIA DO APOSENTADO

A Solenidade Comemorativa do Dia do Aposentado, tradicional evento organizado pela Abrapp e Sindapp, aconteceu em 24 de janeiro, em São Paulo - na sede da Amcham, quando foram homenageados 57 aposentados pertencentes a 53 associadas. Cada um deles recebeu um diploma de seu dirigente ou profissional do quadro de sua entidade. A homenagem simboliza o agradecimento pela confiança atribuída à proposta de aposentadoria garantida pelas entidades fechadas. Este ano, a ECOS participou do evento, com o convidado Juliano José Parolo, assistido desde janeiro/2000, que recebeu o diploma das mãos de Jussara Salustino, Diretora presidente da ECOS, representando todos os aposentados da nossa Fundação.



ENCONTRO DA DIRETORIA COM OS PARTICIPANTES

O habitual Encontro da Diretoria da ECOS, no qual os participantes têm a oportunidade de interagir com os dirigentes e entender o que aconteceu no ano anterior e as perspectivas do ano corrente, aconteceu em maio, nas quatro regionais: Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Salvador. Este último, com 21% a mais de participação em relação ao ano anterior, demonstra um maior interesse por parte dos participantes nos diversos assuntos da entidade. Nas outras regionais, o número permaneceu o mesmo dos anos anteriores, o que comprova que as pessoas continuam acompanhando de perto a gestão da ECOS.



BENEFÍCIOS PARA OS ASSISTIDOS DA ECOS

A ECOS e o Banco ITAÚ, fecharam parceria para otimizar e beneficiar o processo de pagamento. Nesta negociação, a Fundação ECOS buscou agregar benefícios para seus assistidos e conseguiu proposta que elimina a cobrança de taxas, por cinco anos, para quem receber o benefício ECOS através do Banco ITAÚ.



PESQUISA DE SATISFAÇÃO

A Fundação ECOS realizou uma pesquisa junto aos seus participantes e assistidos com o objetivo de estimar o nível de satisfação com a gestão e os serviços prestados pela entidade.

A pesquisa pautou uma série de questões referentes à gestão, canais de comunicação e de atendimento. O índice de satisfação geral ficou em 99,11%. Um excelente resultado, que atesta o nível de profissionalismo e o bom relacionamento da entidade com os seus associados.

Pesquisa de Satisfação ECOS



“MAIS CONECTADOS”

Conhecimento que transforma



Em setembro, foi dado início às oficinas do Programa Mais Conectados que tem como objetivo promover a inclusão digital dos associados residentes em Salvador. O programa acontece todas terças-feiras sobre a orientação de Núbia Caramelo, integrante da Coordenadoria de Segurança.

O conteúdo da Oficina é focado nas funcionalidades do celular, baixa e utilização de aplicativos e mídias sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp. Mais Conectados é mais uma ação de responsabilidade social que promove a inclusão digital de pessoas e que a Fundação ECOS tem prazer em realizar.

NOSSA PRIMEIRA CENTENÁRIA

100 anos



Em agosto, a Fundação ECOS comemorou sua primeira centenária, nossa pensionista Maria Horosina Martins. Horosina, é viúva do aposentado José Antero Martins, falecido em 16 de outubro de 2005, aos 89 anos.

“Guerreira centenária”, como é referenciada por seu quinto filho Edson Eutália Martins, Horosina nasceu em 30 de agosto de 1918, na cidade Muriaé-MG, na localidade conhecida por Sofocó.

Casou-se em 17 de outubro de 1936, aos 18 anos de idade, e deste matrimônio, nasceram 15(quinze) filhos, sendo 5 (cinco) em Muriaé-MG e os demais no Rio de Janeiro - RJ, dos quais ainda restam 6 (seis) vivos.

Atualmente, possui 14 (quatorze) netos e 10 (dez). Às vésperas de seu centenário, vive o dia-a-dia com a mesma humildade de outrora, sob os cuidados de filhos e genros, desfrutando de boas condições de saúde física e mental.

21º ENCONTRO DOS APOSENTADOS DOS FUNDOS DE PENSÃO DA BA



Em outubro, aconteceu o Encontro dos Aposentados dos Fundos de Pensão da Bahia, em Salvador. Este evento, apresentou um novo formato com a apresentação da peça teatral, A Bofetada, que há mais de 25 anos é sucesso na Bahia e Brasil.

Participaram do evento, os aposentados da BASES, ECOS, FABASA e FAELBA. O evento aconteceu no Teatro da Casa do Comércio na tarde do dia 3 de outubro.

RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES

ECOS RECEBE O SELO DE AUTORREGULAÇÃO EM GOVERNANÇA DE INVESTIMENTOS



Guilherme, Sérgio, Tania, Jussara e Tiago



O Conselho de Autoregulação aprovou, em 18 de outubro de 2018, a concessão do Selo, que atesta a aderência da Fundação ECOS ao Código de Autoregulação em Governança de Investimentos. A cerimônia de Entrega aconteceu no dia 6 de novembro durante o 7º Seminário “O Desafio da Gestão de Investimentos na Previdência Complementar Fechada”. Essa é mais uma conquista da nossa Fundação ECOS, 1ª Entidade de Previdência Complementar de porte médio, a conquistar o “SELO DE AUTORREGULAÇÃO EM GOVERNANÇA DE INVESTIMENTOS”.

A conquista desta certificação foi importante para aumentar a segurança dos nossos participantes quanto ao trabalho que estamos

realizando com todo empenho e responsabilidade. Parabéns aos gestores, Tiago Novaes Villas-Bôas, Jussara Carvalho Salustino, Sérgio Luiz Januário de Jesus, Tania Leal da Costa, Guilherme Campos Gonzalez e os demais funcionários que contribuíram para mais esse grande feito de nossa ECOS.



José Luiz, diretor do Sindapp e Tiago

RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES

CONFRATERNIZAÇÕES DE FINAL DE ANO

As confraternizações de final de ano da Fundação ECOS, costumam ser momentos importantes de encontros de amigos e conhecidos de longas datas. Para os dirigentes e funcionários, foi muito gratificante acolher a todos e sentir a alegria das pessoas participando com tanta empolgação. Como de costume, os eventos ocorreram nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife e sempre com o apoio logístico dos representantes dos núcleos APECOS nestas cidades. Em todos os eventos, a presidente Jussara Salustino e o diretor administrativo-financeiro, Tiago Villas-Bôas, levaram a mensagem de esperança para 2019. Com novo governo e melhores oportunidades, contrastando com a instabilidade na economia em 2018 e que apesar de toda volatilidade e instabilidade política, a ECOS continuou obtendo ótimos resultados, desejaram a todos boas festas e ratificaram que a dedicação e carinho com que cuidam da ECOS, e o compromisso de prover o benefício dos participantes será sempre uma constante.

Rio de Janeiro



Recife



São Paulo



Salvador



PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

A **capoeira** é uma expressão cultural caracterizada por seus movimentos ágeis e harmoniosos, em ritmo de música e aspectos coreográficos. O principal instrumento utilizado na capoeira é o berimbau, ele que dita o ritmo e o estilo de jogo da capoeira.



GESTÃO PREVIDENCIAL



No ano de 2018, o quadro de participantes do Plano ECOS de Benefício Definido, estava formado por 103 participantes ativos e autopatrocinados e 721 assistidos, com o total de 824 associados, conforme tabela comparativa de 2017 e 2018.

QUADRO DE PARTICIPANTES

ASSISTIDOS	Dez 2017	Dez 2018
Aposentados	442	440
Pensionista	285	281
Em auxílio doença	01	0
Total	728	721
PARTICIPANTES	Dez 2017	Dez 2018
Ativos	27	23
Autopatrocinados	80	80
Total	107	103
TOTAL GERAL	835	824

A análise comparativa do cadastro de aposentados de 2017 e 2018 revelou que 7 aposentados faleceram, dos quais 7 geraram a respectiva pensão e 4 novas aposentadorias foram concedidas. Assim, a frequência total de aposentadorias passou de 442, em 2017, para 440 em 2018.

A análise comparativa do cadastro de pensionistas de 2017 e 2018 revelou que 7 novas pensões foram concedidas e 11 foram extintas. Assim, a frequência total de pensões passou de 285, em 2017, para 281 em 2018.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

No final do exercício de 2018, a carteira de empréstimos registrou o montante de R\$ 9.648 milhões.

Ao final do ano, contávamos com 350 contratos de empréstimos contraídos por participantes e assistidos junto à Fundação ECOS.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMO



EVOLUÇÃO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS - 2018

EVOLUÇÃO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS

Patrimônio para cobertura do plano	2014	2015	2016	2017	2018
Provisões Matemáticas ⁽¹⁾	612.834	670.302	702.798	695.418	714.070
Benefícios Concedidos	556.939	607.355	638.700	642.674	674.614
Benefícios a Conceder	55.895	62.947	64.098	52.744	39.456
Superávit Técnico Acumulado ⁽²⁾	163.050	163.633	179.272	183.892	163.568
Reserva de Contingência	153.209	163.633	126.433	124.480	126.533
Reserva para Revisão do Plano	9.841	-	52.839	59.412	37.035

(1) As reservas matemáticas representam o valor que o Plano de Benefício deve ter em seu patrimônio, capaz de garantir seus compromissos futuros com todos os participantes e assistidos. É subdividida em Benefícios Concedidos (valores referentes aos assistidos) e a Conceder (valores referentes aos ativos).

(2) O Superávit Técnico Acumulado, contém a Reserva de Contingência que é igual a 17,72% (*) do valor das reservas matemáticas e é a garantia para eventos futuros e incertos e a Reserva para revisão do Plano, que é o excedente do plano e é utilizada para distribuição de superávit. (*) ANO 2018

AMBIENTE ECONÔMICO

Entramos em 2018 cheios de esperança. As previsões eram de recuperação moderada da economia brasileira, no entanto, no decorrer do ano, vários fatos foram responsáveis pela piora das expectativas de crescimento. Por outro lado, a inflação oficial, medida pelo IPCA, permaneceu controlada e fechou o ano abaixo do centro da meta, um dos fatores que contribuiu para o COPOM – Comitê de Política Monetária do Banco Central - levar a taxa de juros básica da economia brasileira (Selic) para o nível mais baixo desde a criação do sistema de metas: 6,50% ao ano.

Apesar da inflação controlada e taxa de juros baixa, o país não decolou. A taxa de desemprego se manteve em nível elevado, acima de 11%, e o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu apenas 1,1% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 6,8 trilhões em 2018. O crescimento da economia brasileira foi atingido pelas incertezas políticas e eleitorais, pela piora do cenário internacional e pelos efeitos da greve dos caminhoneiros, em maio, que parou o país, provocando desabastecimento de alimentos e combustível, afetando a produção. Nesse cenário, os mercados de câmbio

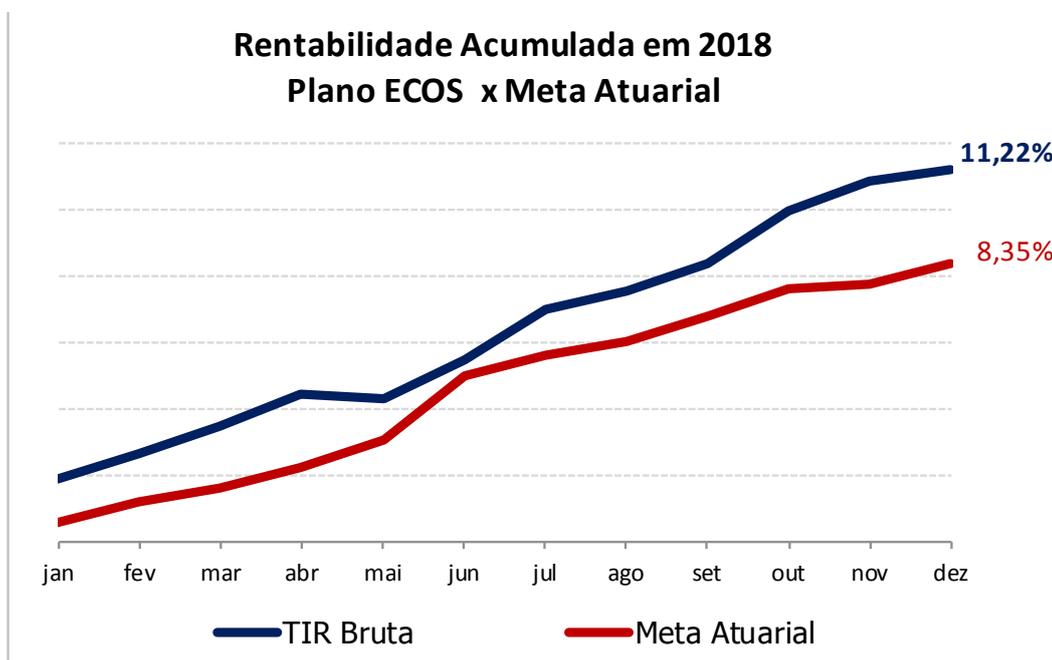
e ações passaram por períodos de alta volatilidade, motivados por fatores internos e externos, e o dólar terminou o ano com valorização de 17%, ante o Real, depois de atingir em setembro o seu maior nível desde o Plano Real, R\$4,19.

A bolsa de valores atingiu, em junho, a mínima do ano (Ibovespa abaixo de 70 mil pontos), mas começou uma trajetória crescente a partir de outubro, até bater outro recorde histórico no início de dezembro e encerrar o ano com ganho de 15%. Os fatores que contribuíram para a volatilidade do mercado foram, mais uma vez, as eleições brasileiras, e, principalmente, as incertezas externas provocadas pela guerra comercial EUA x China e também pela política monetária americana, o FOMC (comitê de política monetária americano) elevou os juros, por quatro vezes durante o ano, saindo de 1,25%-1,50% em janeiro para a faixa entre 2,25%-2,50% em dezembro, maior patamar desde o início de 2008.

Realmente, 2018 foi um ano, no ambiente econômico, de muitas variações nos preços dos ativos financeiros.

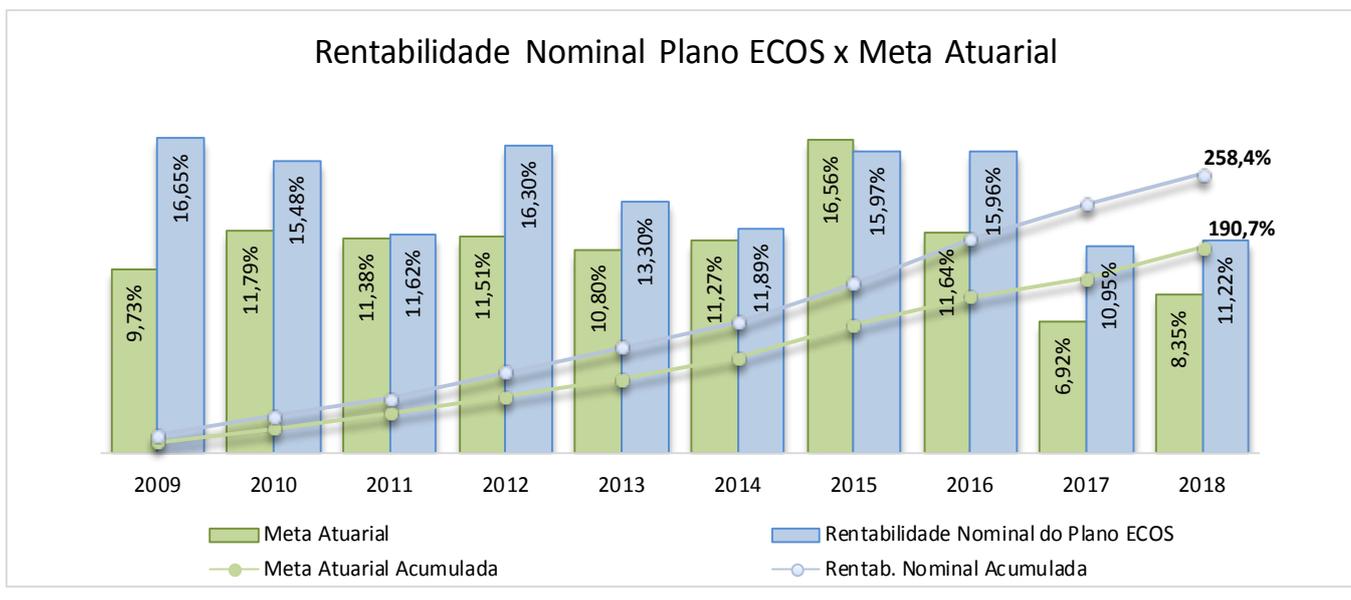
INVESTIMENTOS

Em meio a um ano recheado de fatos impactantes, conseguimos entregar resultados acima das expectativas. No fechamento do ano, a carteira de investimentos do plano totalizou R\$898 milhões, atingindo rentabilidade bruta de 11,22%, enquanto a meta atuarial do plano registrou variação de 8,35%. Já a taxa interna de retorno, líquida dos custos de gestão dos investimentos, alcançou 10,39%.

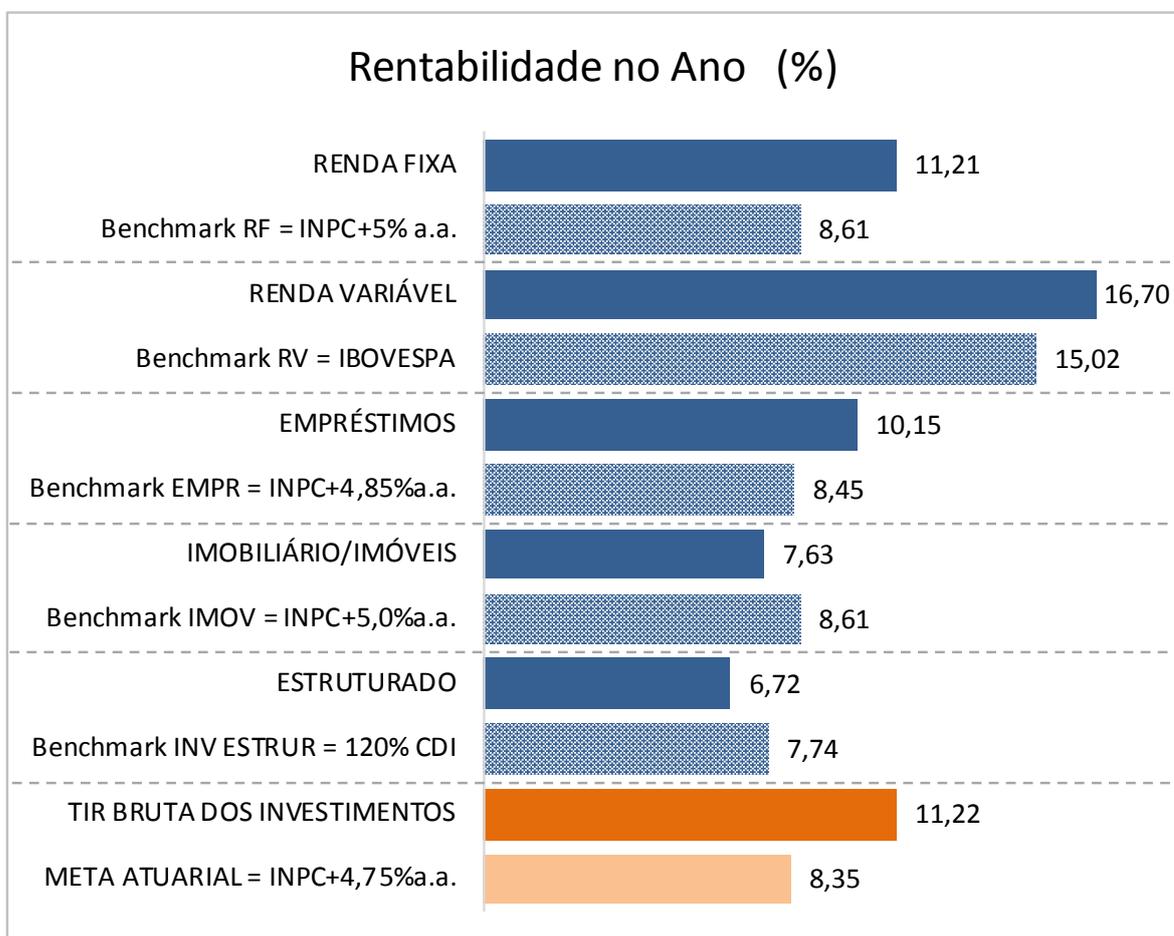


GESTÃO DE INVESTIMENTOS

As estratégias de investimentos que vêm sendo adotadas no decurso dos últimos anos têm trazido resultados consistentes para o Plano, como pode ser atestado no gráfico abaixo:

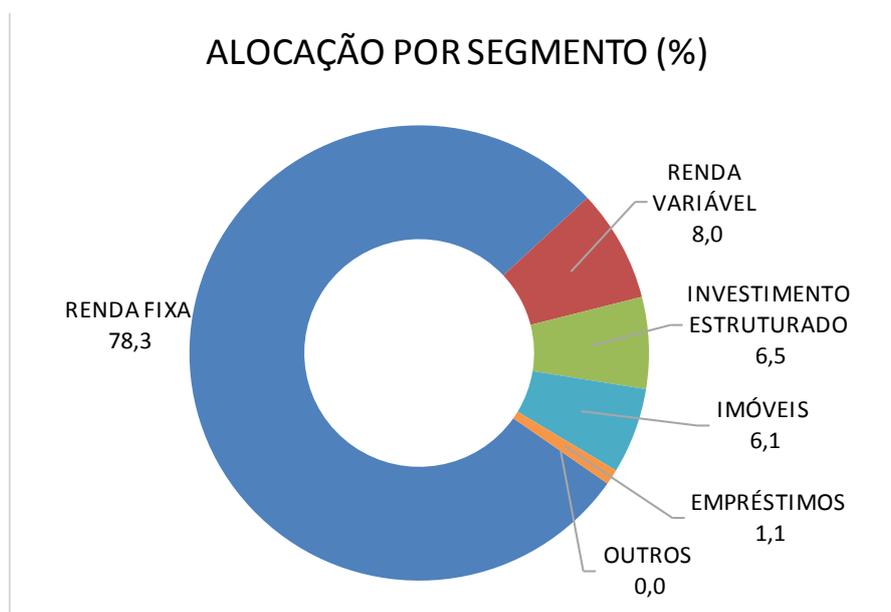


A rentabilidade, em 2018, de cada segmento de aplicação comparada ao respectivo benchmark (índice de referência) está demonstrada no gráfico a seguir:



GESTÃO DE INVESTIMENTOS

A composição dos investimentos, no encerramento de 2018 está demonstrada no gráfico abaixo.



RENDA FIXA

O processo de redução da taxa básica de juros, iniciado em 2017, pelo COPOM, levou a Selic de 7,0% ao ano para 6,5% ao ano, a partir de março/18 – este é o menor nível da Selic desde a adoção do regime de metas em 1999. O IPCA terminou o ano com variação acumulada de 3,75%, abaixo do centro da meta de 4,5%, mas dentro dos limites estabelecidos pelo Banco. Assim, com níveis de taxa de juros e índices de inflação reduzidos, ficou mais difícil obter resultados no segmento de renda fixa, sem incorrer a maiores riscos. Apesar da carteira do plano ter um estoque de ativos indexados ao IPCA e IGP-M com taxas de juros mais altas, as novas aplicações estarão sempre sujeitas ao nível de taxas ofertadas no momento, que em 2018 foram bem mais baixas.

Nesse contexto, o segmento de renda fixa obteve rendimento de 11,21% no ano, resultado acima do ben-

chmark que fechou em 8,61%, o quadro ao lado revela a composição da carteira.

A estratégia, ao longo dos anos, baseada em estudo de ALM (Asset Liability Management) – de manter volume de recursos aplicados em títulos indexados ao IPCA e IGP-M, em volume equivalente ao montante das reservas matemáticas, continua cumprindo sua função de “neutralizar” a variação do passivo atuarial, superando a meta atuarial do plano, que fechou em 8,35%.

A aplicação em fundos de investimentos teve como característica básica o curto prazo, ou seja, os recursos foram destinados ao pagamento mensal da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e as despesas do plano. Todos os fundos vêm cumprindo bem o seu papel entregando retornos compatíveis com o DI-Cetip.

RENDA FIXA	Posição R\$ 1.000	Part. % s/ R.G	TIR %
Títulos Públicos Federais	586.887	65,36	11,48
Títulos Privados (CDB, LF e Debentures)	71.667	7,98	10,08
Fundos de Investimentos	51.676	5,75	7,21
TOTAL	710.229	79,09	11,21
		Benchmark %	8,61

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

RENDA VARIÁVEL

Apesar de turbulento, por conta de eventos econômicos já citados, o ano de 2018 foi bom para a bolsa de valores. A definição de um novo governo, “pró mercado”, contribuiu na melhoria do humor do investidor e aumento do fluxo na bolsa, assim como a trégua comercial negociada entre os líderes americano e chinês.

No decorrer do ano, diante de cenário tão incerto, optamos pela redução do volume aplicado no segmento, que passou de R\$ 110,6 milhões, ao final de 2017, para R\$71,5 milhões no encerramento de 2018, com composição de carteira conforme ao lado.

De modo geral, a carteira apresentou resultados consistentes - o resultado consolidado do segmento atingiu 16,70% contra Ibovespa - benchmark da carteira – que registrou variação de 15,02%.

TIPO DE GESTÃO	ESTRATÉGIA	SALDO ATUAL		RENTABILIDADE (%)
		R\$ mil	%	
CARTEIRA PRÓPRIA	Estratégia Large Caps	12.235	17,1	17,53
	Estratégia Midlle Caps	10.108	14,1	36,95
	Estratégia Longo Prazo	9.267	13,0	1,02
	Estratégia Amall Caps	1.079	1,5	-2,61
	Total Ações:	32.688	45,7	17,12
FUNDOS	Large/Middle Caps	24.229	33,9	14,21
	Small Caps	10.697	15,0	23,78
	Dividendos	3.923	5,5	15,84
	Total Fundos	38.848	54,3	16,36
Total do Segmento		71.537	100,0	16,70

INVESTIMENTO ESTRUTURADO

O segmento de investimento estruturado teve rendimento de 6,72% no ano, enquanto o seu benchmark (120% DI-Cetip) variou 7,74%. Ao final de 2018, o volume de recursos aplicados no segmento era de R\$58,4 milhões, distribuído em três estratégias conforme quadro ao lado.

A estratégia multimercado conta com 6 fundos multiestratégia e 2 long&short. Em geral, os fundos que souberam aproveitar o bom ano de bolsa e queda das curvas de juros renderam bem e ficaram bem acima do CDI. Outros fundos sofreram com eventos externos, que tornaram o último trimestre turbulento. Em resumo, os dois movimentos que influenciaram nos

resultados dos fundos multimercado foram: a manutenção da SELIC em 6,5%, pois alguns gestores apostavam na redução da taxa; e a mudança de mentalidade do FED (banco central americano) em relação ao ciclo de alta de juros - a maioria dos fundos estava alocada a favor da alta dos juros americanos e foram fortemente impactados, no último trimestre, com a sinalização do fim do ciclo.

A alocação no fundo de participações (FIP Malbec) tem seu preço calculado de acordo com o contrato de opção de venda (PUT) das cotas do fundo para a Cemig, que prevê sua atualização pela variação acumulada do IPCA + 7% de juros anuais.

INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	Posição R\$ 1.000	Part. % s/ R.G	TIR %
FIP - Fundos de Investimento em Participação	8.623	0,96	11,25
FMIEE - Fundos de Empresas Emergentes	2	0,00	-77,01
FIMM - FI Multimercado	49.820	5,55	6,06
TOTAL	58.445	6,51	6,72
Benchmark %			7,74

IMOBILIÁRIO

O novo segmento Imobiliário, definido pela Resolução CMN 4.661, engloba:

- (i) as aplicações em cotas de fundos de investimento imobiliário (FII-FICFII), certificados de recebíveis imobiliários (CRI) e cédulas de crédito imobiliário (CCI), que faziam parte do segmento de Renda Fixa, pela Resolução CMN 3.792 e;
- (ii) o estoque de imóveis pertencentes à carteira própria.

Vale lembrar que, a partir de maio de 2018, iniciou a vigência da Resolução 4.661, ficou vedada a aquisição de novos imóveis, sendo que a Entidade tem o prazo de 12 anos, a contar dessa data, para efetuar a alienação dos imóveis ou constituição de um FII para abrigá-los.

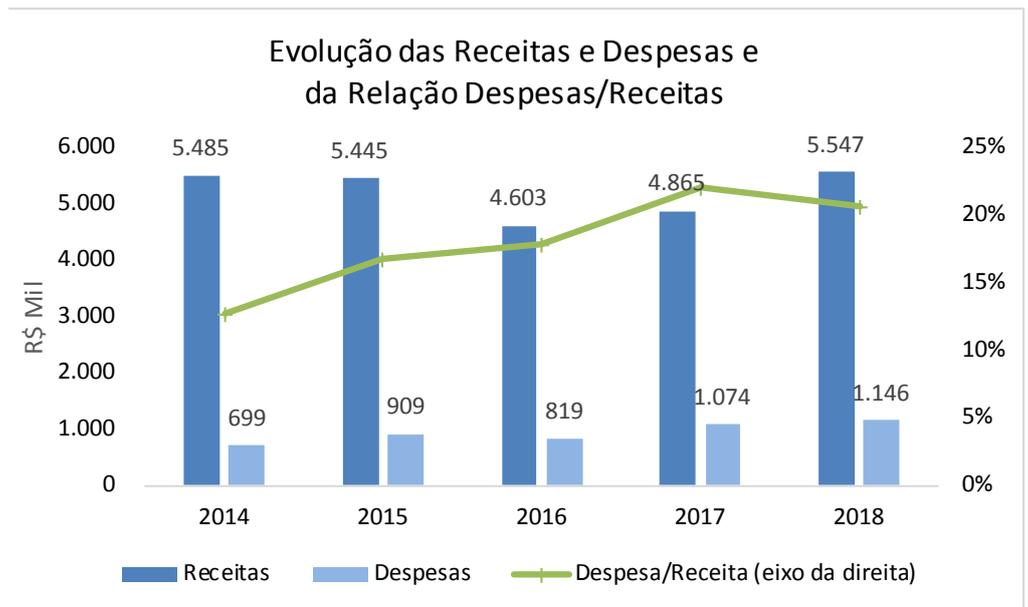
Assim, a composição do segmento contava, ao final de 2018, com 1 CRI – Certificado de Recebíveis Imobiliário e com 19 imóveis. O CRI rentabilizou 11,10% no ano, e a carteira total dos imóveis obteve rentabilidade anual de 7,63%.

Apresentamos o gráfico da evolução das receitas e despesas dos imóveis, nos últimos 5 anos (em números absolutos).

As despesas apresentaram leve aumento, na passagem de 2017 para 2018.

No tocante às receitas, houve recuperação de alguns valores de aluguéis, através do levantamentos de depósitos judiciais em processo de cobrança, o que elevou significativamente o montante de recursos recebido no ano.

Em 2018, o montante registrado em PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), ficou em R\$830 mil, com reversão de R\$157 mil em relação ao saldo registrado em 2017.

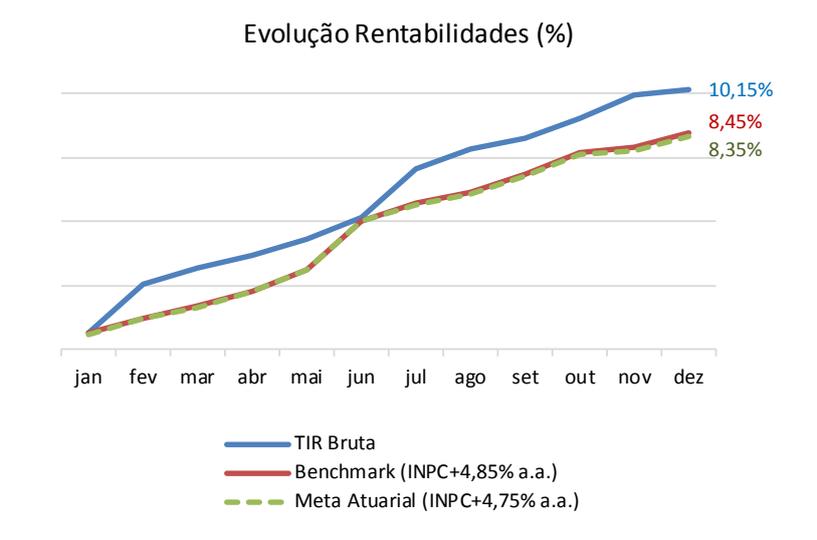


CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

O segmento de Operações com Participantes teve desempenho, no ano, de 10,15%, enquanto seu *benchmark* (INPC+4,85% ao ano) registrou variação de 8,45%.

No acumulado do ano, o segmento teve rendimento 1,80% superior à meta atuarial que foi 8,35%, cumprindo o que determina a Resolução CMN 4.661/2018, no art. 25 – Parágrafo 4º.

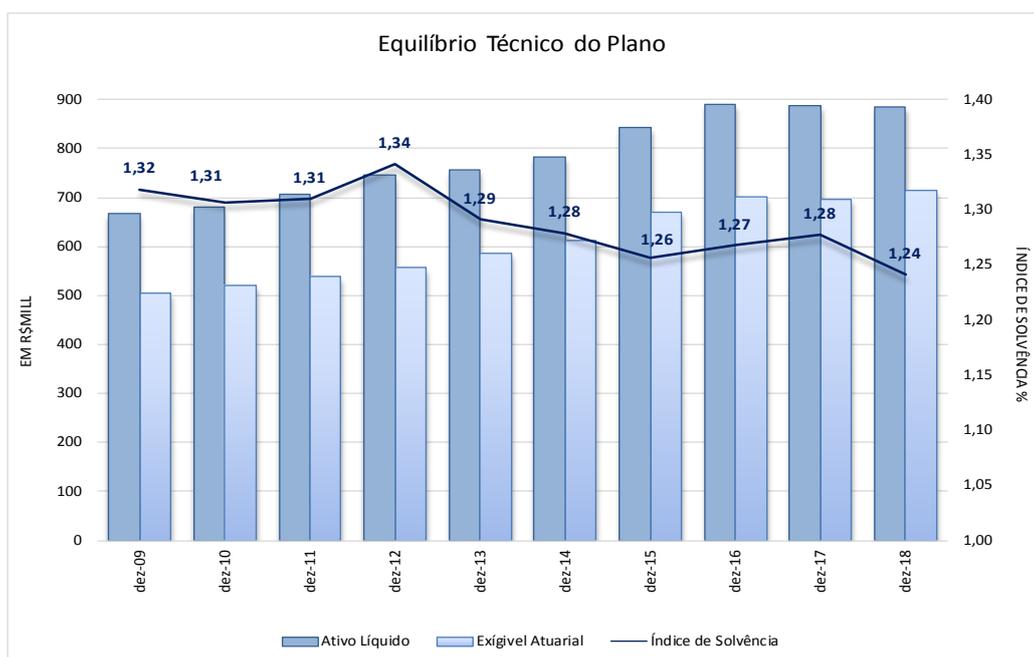
O saldo da Carteira de Empréstimos Regulares, no encerramento do ano, ficou em R\$9,8 milhões, distribuídos em 350 contratos contraídos por participantes ativos e assistidos.



SITUAÇÃO PATRIMONIAL

O índice de Equilíbrio Técnico, que demonstra a capacidade do patrimônio líquido do plano para cumprir as obrigações atuárias com os seus participantes, ao final do exercício de 2018, continuou em patamar confortável. O Patrimônio Líquido do plano representava 124% do seu Exigível Atuarial, mesmo após consecutivas distribuições de superávit efetuados ao longo desses anos.

A evolução do índice de Equilíbrio Técnico do Plano ECOS está demonstrada no gráfico abaixo:



GESTÃO DE INVESTIMENTOS

DEMONSTRATIVO DOS INVESTIMENTOS

No quadro do DI – Demonstrativo de Investimentos, apresentamos a composição detalhada da carteira de investimentos do plano, ao final de 2018 e 2017, com as alocações por segmento, tipo de emissor, modalidade de ativo e seus respectivos percentuais

de participação em relação aos Recursos Garantidos (R.G.) do plano, além das rentabilidades no ano. Tudo de acordo com os limites estabelecidos pelas Resoluções CMN 3.792 e 4.661 e a Política de Investimentos do plano.

Segmento/Emissores/Ativos	Limites Legais (%)				Posição em 31/12/2018				Posição em 29/12/2017	
	Res. CMN 3792 Máximo	Res. CMN 4661 Máximo	Política Invest.		R\$ 1.000	Part.% R.G	Rentab. no ano (%)		R\$ 1.000	Part. % s/R.G
			Mínimo	Máximo			TIR Bruta	Benchmark P.I.		
RENDA FIXA	100	100	75	90	703.465	78,3	11,21	8,61%	682.828	76,1
Titulos Públicos Federais					586.887	65,4	11,48		569.097	63,4
<i>Marcados "Na Curva"</i>					586.887	65,4	11,48		569.097	63,4
NTN-B					461.974	51,4	10,19		453.382	50,5
NTN-C					103.154	11,5	17,36		94.286	10,5
NTN-F					21.759	2,4	12,78		21.429	2,4
Titulos Privados	80	80		50	64.903	7,2	10,08		75.751	8,4
Título de Instituições Financeiras					42.881	4,8	12,43		45.975	5,1
LF/LFS - Letra Financeira					42.881	4,8	12,43		45.975	5,1
Bco Safra					19.498	2,2	10,33		18.421	2,1
Bco BBM					1.897	0,2	10,38		1.718	0,2
Bco PAN					9.516	1,1	12,00		8.496	0,9
Bco BTG Pactual					11.971	1,3	15,72		17.339	1,9
Titulos de Cias Abertas e Securitizadoras					22.021	2,5	13,13		29.776	3,3
<i>Debêntures Não Conversíveis</i>					22.021	2,5	13,82		22.197	2,5
<i>CRB - Concessionária Rota das Bandeiras</i>					22.021	2,5	13,82		22.197	2,5
<i>CRI - Certificado Recebíveis Imobiliários</i>	20	IMOB			//	-	-		7.580	0,8
Real AI PIC Securitizadora (ex-Wtorre)					//	-	-		7.580	0,8
Fundos de Investimentos					51.676	5,8	7,21		37.980	4,2
FIDC - FI direitos Creditórios	20	20			19	0,0	-32,38		63	0,0
Multisetorial Master II (ex-BVA)					19	0,0	-32,38		63	0,0
FIRF/FIMM-FI Renda Fixa e FI Mult Inst					51.657	5,8	7,21		37.917	4,2
BTG Pactual Mark					2.870	0,3	6,56		8.490	0,9
BTG CORP I FIC FIMM					17.742	2,0	7,58		10.272	1,1
Bradesco HSBC FI RF CP Performance					19.734	2,2	6,49		8.883	1,0
Itau IB Active FIX					6.668	0,7	6,60		5.195	0,6
Vinci FIRF IMOB CPLP					4.643	0,5	12,84		5.077	0,6

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

DEMONSTRATIVO DOS INVESTIMENTOS

Segmento/Emissores/Ativos	Limites Legais (%)				Posição em 31/12/2018				Posição em 29/12/2017	
	Res. CMN 3792 Máximo	Res. MN 4661 Máximo	Politica Invest.		R\$ 1.000	Part.% R.G	Rentab. no ano (%)		R\$ 1.000	Part. % s/R.G
			Mínimo	Máximo			TIR Bruta	Benchmark P.I.		
RENDA VARIÁVEL	70	70	4	15	71.537	8,0	16,70	15,02	110.618	12,3
Ações					32.689	3,6	17,12		36.884	4,1
<i>Carteira Própria</i>					32.689	3,6	17,12		36.884	4,1
Fundos de Ações			5		38.848	4,3	16,36		73.733	8,2
BBM Valuation 2 FICFIA					11.786	1,3	28,22		17.487	1,9
BNP P Action					2.968	0,3	-1,46		5.323	0,6
BRZ Valor FICFIA					//	-	12,97		4.201	0,5
GAVEA Ações FICFIA					//	-	8,55		7.046	0,8
GUEPARDO IN 60 FICFIA					//	-	-7,17		4.531	0,5
QUEST Small FICFIA					10.697	1,2	23,78		11.364	1,3
STUDIO FICFIA					3.457	0,4	6,81		6.639	0,7
FRANKLIN Templeton Valor FVL					6.018	0,7	15,04		5.890	0,7
M SQUARE AÇÕES INST FICFIA					//	-	-6,00		5.977	0,7
XP Dividendos FIA					3.923	0,4	15,85		5.275	0,6
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20	20			58.445	6,5	6,72	7,74	45.164	5,0
<i>FIP - Fundos de Investimento em Participações</i>	20	15			8.623	1,0	11,25		7.751	0,9
<i>FIP MALBEC</i>					8.623	1,0	11,25		7.751	0,9
FMIEE - Fundos de Empresas Emergentes	20	15			2	0,0	-77,01		94	0,0
Nordeste II (ex-Rio Bravo)					2	0,0	-77,01		94	0,0
FIMM - FI Multimercado	10	15			49.820	5,5	6,06		37.319	4,2
Bahia AM Marau FICFIM					8.974	1,0	9,92		8.164	0,9
BTG Discovery					6.413	0,7	4,41		6.142	0,7
Gávea Macro FICFIM					5.169	0,6	8,24		4.775	0,5
Ibiuna Hedge STH FICMM					6.461	0,7	6,08		6.090	0,7
Maua Macro II FIC MM					6.241	0,7	3,28		6.043	0,7
SPX Nimitz Estruturado FICMM					6.328	0,7	3,65		6.105	0,7
AZ Quest Total Return FICMM					5.211	0,6	4,22		//	-
XP L&S 60 FICMM					5.023	0,6	0,47		//	-
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10	10	0	2	//	-	-	-	//	-
IMOBILIÁRIO		20	0	20	54.669	6,1	-	-		
Carteira de Imóveis	8	-	0	5,5	47.905	5,3	7,63	8,61	48.669	5,4
Imóveis para Aluguel/Renda					47.905	5,3	7,63		48.669	5,4
CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliários	20	15			6.764	0,8	11,10	8,61	//	-
Real AI PIC Securitizadora (ex-Wtorre)					6.764	0,8	11,10		-	-
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	15	15	1	2	9.797	1,1	10,15	8,45	10.223	1,1
Empréstimos a Participantes					9.797	1,1	10,15		10.223	1,1
OUTROS	-	-	-	-	3	0,0	-	-	3	0,0
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	//	//	//	//	897.916	100,0	11,22	8,35	897.505	100,0
Disponível					77	0,0			111	0,0
Exigível de Investimentos					-19	-0,0			-26	-0,0
TOTAL DOS RECURSOS GARANTIDORES (R.G.)	//	//	//	//	897.974	100,0	-	-	897.589	100,0

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

A estratégia de gestão dos recursos do plano tem priorizado o investimento em carteira própria, que, ao final de dezembro, totalizava R\$749 milhões, equivalentes a 83,4% do total dos investimentos. Os demais 16,6%, que somavam R\$ 149 milhões, sob gestão terceirizada, através de fundos de investimentos.

MODALIDADES DE APLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA GESTÃO							DEZ/2018	
SEGMENTOS	GESTÃO PRÓPRIA			GESTÃO TERCEIRIZADA			TOTAL DOS INVESTIMENTOS	
	R\$1.000	(%) da Gestão	% Total Inv.	R\$1.000	(%) da Gestão	% Total Inv.	R\$1.000	% Total Inv.
RENDA FIXA	651.790	92,7	72,6	51.676	7,3	5,8	703.465	78,3
RENDA VARIÁVEL	32.689	45,7	3,6	38.848	54,3	4,3	71.537	8,0
INVESTIMENTO ESTRUTURADO	-	-	-	58.445	100,0	6,5	58.445	6,5
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	-	-	-	-	-	-	-	-
IMOBILIÁRIO/IMÓVEIS	54.669	100,0	6,1	-	-	-	54.669	6,1
EMPRÉSTIMOS	9.797	100,0	1,1	-	-	-	9.797	1,1
OUTROS	3	100,0	0,0	-	-	-	3	0,0
TOTAL	748.948	-	83,4	148.969	-	16,6	897.916	100,0

A gestão terceirizada é realizada através de fundos de investimentos, do tipo “condomínio” aberto ou fechado. Esses gestores são selecionados e avaliados através de parâmetros quantitativos (risco, retorno, patrimônio, entre outros) e qualitativos (equipe de gestão, *compliance*, processo decisório, volume de recursos sob gestão, etc.).

As Bonecas de barro

fazem parte do artesanato brasileiro, conquistaram identidade própria. Seus formatos, suas cores e seus motivos são singulares. Fazem parte do folclore de uma região, como uma forma de demonstrar seus costumes e tradições locais.



GESTÃO DE INVESTIMENTOS

CUSTOS COM A GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

Os custos com a gestão interna dos investimentos somaram R\$ 4.351 mil. As despesas administrativas se referem ao rateio dos custos com a estrutura interna da fundação destinada a gerir, administrar e controlar os investimentos do plano. Já as despesas com taxas de custódia, Cetip, Selic e CBLC foram decorrentes de exigência legal de mantermos os registros dos títulos e valores mobiliários de cada plano em contas individualizadas.

Identificação	PLANO BD	
	R\$ Mil	Participação %
GESTÃO PRÓPRIA	4.457	100,0
<u>Despesas administrativas de investimentos</u>	3.185	71,47
Pessoal / Encargos	2.460	55,19
Treinamento / Congressos / Seminários	67	1,49
Viagens / Estadias	10	0,23
Serviços de Terceiros	444	9,96
Consult. Investimentos/Sistema Informações/Análise Risco	101	2,26
Consultoria Jurídica	106	2,38
TI	152	3,42
Outras	85	1,91
Despesas Gerais	185	4,15
Aluguel / Condomínio	97	2,17
Outras	88	1,98
Depreciações / Amortizações	16	0,35
<u>Despesas Diretas de Investimentos</u>	1.272	28,53
Taxa de Custódia Centralizada	126	2,82
Taxa CETIP	44	0,99
Taxa Selic	16	0,36
Taxa CBLC	2	0,03
Ações Mercado à Vista (Liq/Emol/Corret)	44	0,99
Taxa de Administração Imóveis	19	0,42
Despesas Diretas de Imóveis	1.017	22,82
Reavaliação de Imóveis	4	0,08
IOF Fundos	1	0,01

As negociações de ações, no mercado à vista, geram despesas emolumentos, taxa de liquidação e taxa de corretagem, estas últimas pagas à corretora de valores, cujo desconto negociado pela ECOS é de 90%.

Os custos na carteira de imóveis decorreram de despesas com IPTU, ITIV, custas cartoriais, assessoria jurídica, taxas de administração (imóveis localizados em shopping centers), reavaliação, além de despesas inerentes a reformas /manutenção. Nos últimos anos, em decorrência da crise econômica, além da inadimplência, os imóveis disponíveis acarretaram no aumento dessas despesas.

Quanto à gestão terceirizada, os fundos de investimentos além das taxas de administração e performance, que variam de acordo com gestor, tipo de fundo, dentre outros aspectos, também têm despesas específicas que podem ser debitadas diretamente do fundo. No entanto, como a ECOS só aplica em fundos do tipo condomínio, as rentabilidades indicadas são sempre líquidas de despesas. As taxas de administração variam: (1) fundos de renda variável de 1,90% a 3,00% ao ano; (2) fundos de renda fixa e multimercado institucional de 0,20% a 0,50% ao ano, exceto o Vinci Imobiliário que tem taxa de 1,11% ao ano; (3) fundos multimercado do segmento de investimentos estruturado de 1,96% a 3,00% ao ano. Quanto à taxa de performance, a maioria é de 20% ao ano do que exceder o índice de referência estabelecido no regulamento.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Apresentamos as informações da Política de Investimentos do **Plano ECOS de Benefício Definido**, com vigência de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023.

PLANO DE BENEFÍCIOS			TAXA MÍNIMA ATUARIAL	
CNPB: 19.830.002-56	Tipo de Benefício: Benefício Definido	Período de Referência: Jan/2019 a Dez/2019	Indexador: INPC	Taxa de Juros: 4,75% ao ano

APROVAÇÃO / RESPONSÁVEL		
Aprovação da Política pelo Conselho Deliberativo		
Reunião: nº 273	Data: 20 de dezembro de 2018	
Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ)		
Nome: Tiago Novaes Villas-Bôas	CPF: 616.089.985-68	Diretor Administrativo / Financeiro

CONTROLE DE RISCOS	
A Fundação ECOS monitora/controla os riscos abaixo, através da manutenção de uma estrutura interna adequada para tomada das decisões, da prestação de serviço de empresas de consultoria, custódia centralizada e/ou sistemas de controles internos:	
Risco de Governança	Ter uma estrutura adequada de gestão que atenda às necessidades e especificidades do plano. A estrutura organizacional da Fundação ECOS compreende os seguintes órgãos para tomada de decisões de investimentos: Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Comitê de Investimentos.
Risco Atuarial	Risco de crescimento das obrigações do plano em ritmo maior que o previsto para o crescimento dos recursos garantidores. Para mitigar tal risco utilizamos o estudo de ALM (Asset Liability Management) e assessoria de atuário externo.
Risco de Conflito de Interesses	Configurado como quaisquer situações onde possam ser identificadas ações que não estejam alinhadas aos objetivos do plano, independente de obtenção de vantagem para si ou para outrem. Para mitigar tal risco a fundação tem um Código de Conduta, amplamente divulgado entre todos que estejam envolvidos com investimentos.
Risco de Mercado	Financeiro – Possíveis perdas decorrentes das oscilações dos preços dos ativos (variação de taxas de juros, câmbio, índices de preços, preços de ações, etc.).
Risco de Crédito/Contraparte	Financeiro – Capacidade da instituição de cumprir seus pagamentos (obrigações). Emitido por empresas classificadoras de “rating” e acompanhado/monitorado pela consultoria de riscos e internamente.
Risco de Liquidez	Financeiro - Disponibilidade financeira para pagamentos de suas obrigações. A fundação sempre mantém uma parte dos investimentos em ativos de liquidez imediata e acompanha o fluxo de caixa de curto, médio e longo prazo.
Risco de Terceirização	Financeiro – Na terceirização parcial da administração dos recursos, delegamos determinadas responsabilidades a terceiros. A Fundação tem um modelo próprio de seleção e avaliação dos prestadores de serviços e gestores externos.
Risco legal	Cumprimento da legislação vigente e normas internas
Risco Operacional	Não financeiro – Identificação de pontos vulneráveis nos processos internos, que possam acarretar algum prejuízo de qualquer natureza.
Risco Sistêmico	Possibilidade do sistema financeiro ser contaminado por eventos de crise. De difícil gerenciamento, mas reduzido diante de uma alocação de recursos bem diversificada.
Possui modelo proprietário de risco?	A fundação tem contrato de prestação de serviços de consultoria de riscos, que acompanha mensalmente os investimentos do plano. Internamente, os processos de investimentos contemplam vários controles e monitoramentos.
Realiza estudo de ALM?	Sim. Estudo efetuado no último trimestre de 2017.
Realiza o apreçamento de ativos financeiros?	Sim. O agente custodiante (Itaú Unibanco) é o responsável pelo apreçamento dos ativos que compõem as carteiras dos planos, sempre de acordo com as melhores práticas de mercado e da legislação vigente. A Fundação ECOS também acompanha e monitora este apreçamento, através de sistemas de investimentos.

ALOCAÇÃO DE RECURSOS – Limites Legais e da Política de Investimentos

Segmento	Limites Res. CMN 4661 %	Mínimo %	Máximo %	Alvo
Renda Fixa	100	75,00	90,00	81,30
Renda Variável	70	4,00	12,00	7,80
Imóveis	20	0,00	10,00	6,40
Empréstimos	15	1,00	2,00	1,10
Investimento Estruturado	20	2,00	10,00	4,40
Investimento no Exterior	10	0,00	2,00	0,00

Notas: • No segmento de renda variável a fundação pode ter até 6% sob gestão própria (carteira de ações).

• O segmento imobiliário, conforme Res. CMN 4661, engloba a carteira de imóveis e os ativos CRI, CCI, LCI e FII. A partir de mai/2018 foi vedada a aquisição de novos imóveis.

Derivativos:

As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 4661 e regulamentações posteriores. Quando efetuadas diretamente pela ECOS, serão realizadas, única e exclusivamente, para proteção de carteira.

Derivativos	As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 4661 e regulamentações posteriores. Quando efetuadas diretamente pela ECOS, serão realizadas, única e exclusivamente, para proteção de carteira.
Avaliação prévia de riscos?	Sim. Na aquisição ou na venda de qualquer ativo os riscos são avaliados e sempre submetidos ao Comitê de Investimentos e, quando necessário, submetidos também ao Conselho Deliberativo. A Fundação tem modelo próprio de avaliação de ativos e gestores.
Existência de sistemas de controles internos?	Sim. Além de ter os ativos registrados em custódia centralizada e em contas individualizadas por plano, a Fundação tem contrato de prestação de serviços de acompanhamento de investimentos. Possui, também, sistemas de investimentos e outras formas de controles e acompanhamentos internos, no intuito de checar informações e preços informados pelo custodiante, acompanhar direitos e mitigar riscos.
Observação de princípios sócio-ambientais?	Os princípios sócio-ambientais são observados sempre que possível, no entanto a Fundação não aderiu a nenhum protocolo.

DIVERSIFICAÇÃO - LIMITES DE ALOCAÇÃO E CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR / INVESTIMENTO

A Política de Investimentos do plano adota os mesmos limites estabelecidos na Resolução CMN 4661, no que se refere a Alocação por Emissor, Concentração por Emissor e Concentração por Investimento (quando o ativo é emitido em série), apenas estabelece como vedação, as aplicações em títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais.

GESTÃO DE RECURSOS

Tipo: administração dos recursos MISTA (interna – carteira própria e externa – fundo de investimento do tipo condomínio aberto ou fechado).

RENTABILIDADE

Plano / Segmento	Benchmark (índice de referência)	Expectativa Rentabilidade 2019 %	Rentabilidade últimos exercícios (em%)				
			2018	2017	2016	2015	2014
PLANO	INPC + 4,75% ao ano	9,17	11,22	10,95	15,96	15,97	11,89
Renda Fixa	INPC + 5,00% ao ano	9,43	11,21	9,58	14,90	18,33	13,62
Renda Variável	IBOVESPA	11,78	16,70	25,68	32,90	-6,44	-1,26
Imobiliário	INPC + 5,00% ao ano	9,43	7,63	6,14	10,58	9,60	9,09
Empréstimos	INPC + 4,85% ao ano	9,27	10,15	6,97	12,68	16,30	11,81
Investimento Estruturado	120% CDI	9,60	6,72	5,20	9,32	9,70	7,23
Investimento no Exterior	MSCI em R\$	10,70	/	/	/	49,44	26,28

OBSERVAÇÕES

- Cenário base 2019 (% ao ano): INPC/IPCA = 4,22, IGP-M = 4,51, Selic/CDI = 8,00, Ibovespa = 11,78, MSCI em R\$ = 10,70.
- Acompanhamento das rentabilidades do plano e por segmento pelo método da TIR Bruta. O método de rentabilidade da TIR (taxa interna de retorno) é a taxa de juros que igual o valor presente das entradas com o das saídas do caixa, ou seja, a TIR é a taxa de desconto que produz um VPL (valor presente líquido) igual a zero. Considerando que os valores de caixa ocorrem em diferentes momentos, o método da TIR, como leva em consideração o valor do dinheiro no tempo, expressa a rentabilidade do fluxo de caixa.
- Estudo de ALM: gerenciamento de ativos e passivos. Este estudo procura determinar a alocação estratégica dos recursos de acordo com o fluxo das obrigações futuras do plano. A alocação alvo e as expectativas de rentabilidade foram baseadas no estudo de ALM efetuado no último trimestre de 2017. Novo estudo de ALM foi contratado no fechamento de 2018.
- A íntegra da Política de Investimentos está disponível no site da Fundação ECOS www.fundacaoecos.org.br na área restrita ao Participante. Dúvidas podem ser retiradas através da nossa Central de Atendimento 0800 721 2600.

Festas Juninas

Celebradas em várias regiões do Brasil. É em Campina Grande, na Paraíba, que acontece o maior festejo do país, com queima de fogos, fogueira gigante, concurso de quadrilhas e diversas barracas típicas com jogos e comidas.



PARECER ATUARIAL



RN/180/2019/ECOS

Belo Horizonte, 22 de fevereiro de 2019.

À
Sra. Jussara Carvalho Salustino
Diretora Presidente da
Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A – ECOS

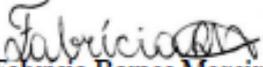
Prezada Senhora,

Apresentamos, em anexo, o Parecer Atuarial sobre o Balancete Mensal de 31.12.2018 do Plano de Benefícios Previdenciários da Ecos - CNPB nº 1983.0002-56

Permanecemos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

Rodarte Nogueira - consultoria em estatística e atuária
CIBA nº 070


Fabricia Ramos Moreira
Suporte Técnico Atuarial
MIBA/MTE Nº 2.899


Cassia Maria Nogueira
Responsável Técnico Atuarial
MIBA/MTE Nº 1.049

Parecer Atuarial sobre o Balancete de 31.12.2018

1. Patrimônio Social, Patrimônio de Cobertura, Provisões Matemáticas e Fundos

O Plano de Benefícios Previdenciários da ECOS, doravante Plano ECOS, é um plano de caráter previdenciário estruturado na modalidade de Benefício Definido, conforme normatização expressa na Resolução CGPC nº 16, de 22.11.2005.

As Provisões Matemáticas desse plano, registradas no Balancete de encerramento do exercício de 2018, foram determinadas a partir dos resultados da Avaliação Atuarial de 31.12.2018, elaborada por esta consultoria, e seus valores correspondem aos indicados no quadro abaixo, que demonstra a composição do Patrimônio Social, do Patrimônio de Cobertura do Plano, das Provisões Matemáticas e dos Fundos do Plano ECOS, em 31.12.2018, de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução CNPC nº 08/2011:

		Valores em R\$
2.3.	PATRIMÔNIO SOCIAL	890.012.716,29
2.3.1	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	877.637.792,19
2.3.1.1	PROVISÕES MATEMÁTICAS	714.069.921,65
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	674.613.899,72
2.3.1.1.01.02.00	BEN. DEF. ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	674.613.899,72
2.3.1.1.01.02.01	VALOR ATUAL DOS BEN. FUT. PROGR. – ASSISTIDOS	403.796.587,95
2.3.1.1.01.02.02	VALOR ATUAL DOS BEN. FUT. NÃO PROGR. – ASSISTIDOS	270.817.311,77
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	39.456.021,93
2.3.1.1.02.02.00	BEN. DEF. ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGR.	34.224.996,99
2.3.1.1.02.02.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS	36.678.952,71
2.3.1.1.02.02.02	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PATROC.	(887.596,60)
2.3.1.1.02.02.03	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PARTIC.	(1.566.359,12)
2.3.1.1.02.03.00	BEN. DEF. ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGR.	5.231.024,94
2.3.1.1.02.03.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	5.606.093,01
2.3.1.1.02.03.02	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PATROC.	(135.662,25)
2.3.1.1.02.03.03	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PARTIC.	(239.405,82)
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROMISSÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	0,00
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	163.567.870,54
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	163.567.870,54
2.3.1.2.01.01.00	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	163.567.870,54
2.3.1.2.01.01.01	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	126.533.190,12
2.3.1.2.01.01.02	RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DO PLANO	37.034.680,42
2.3.1.2.01.02.00	(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	0,00
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	0,00
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	12.374.924,10
2.3.2.1.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	8.415.196,20
2.3.2.2.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	117.778,98
2.3.2.3.00.00.00	FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	3.841.948,92



A Avaliação Atuarial de 2018 foi desenvolvida considerando:

- o Regulamento do Plano ECOS, cuja última alteração foi aprovada em 24.01.2013;
- as informações cadastrais de participantes vinculados aos patrocinadores, abrangidos pelo Plano ECOS em dezembro/2018, recebidas via correio eletrônico de 14.01.2019;
- as informações cadastrais de assistidos, abrangidos pelo Plano ECOS em dezembro/2018, recebidas via correio eletrônico de 14.01.2019;
- os demonstrativos contábeis de 2018 do Plano ECOS, recebidos via correio eletrônico em 23 e 25.01.2019;
- os resultados do Relatório do Estudo de Adequação das Hipóteses Atuariais do Plano ECOS – Relatório RN/ECOS nº 005/2018, de 21.09.2018;
- os resultados do Relatório Complementar do Estudo de Adequação das Hipóteses Atuariais – Premissa de Composição Familiar do Plano de Benefícios Definido da ECOS – RN/ECOS nº 006/2018 de 21.11.2018;
- a recomendação do estudo técnico de adequação e aderência Taxa de Juros do Plano BD ECOS (RN/004/2018/ECOS);
- as premissas, hipóteses, regimes financeiros e métodos atuariais geralmente aceitos, observando-se a legislação vigente, às características da massa abrangida na avaliação e o regulamento do plano de benefícios avaliado.

2. Hipóteses, Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

2.1. Das Hipóteses

Entre as hipóteses econômicas, financeiras, biométricas e demográficas de maior relevância admitidas na avaliação atuarial de 2018, destacam-se as indicadas a seguir:

2.2. Hipóteses Econômicas e Financeiras

- Taxa real de juro atuarial: 4,75% a.a.;
- Indexador Econômico do plano: *Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*;
- Crescimento real anual de salários: 2,00% a.a.

2.3. Hipóteses Biométricas

- Mortalidade Geral: *AT 2000 Basic Suavizada em 10% segregada por sexo*;
- Entrada em Invalidez: *LAPB 57 Fraca agravada em 20%*;
- Mortalidade de Inválidos: *AT 49 masculina agravada em 25%*;

2.4. Outras Hipóteses

- Composição familiar do participante ativo: *Função Hx (encargo médio de herdeiros por morte de participantes de idade x - Experiência STEA)*;
- Composição familiar do participante assistido: *Função Hx (encargo médio de herdeiros por morte de participantes de idade x - Experiência STEA)*;
- Composição familiar do pensionista: *Familia Real*.

2.5. Adequação das Hipóteses

As premissas utilizadas foram determinadas de acordo com a legislação pertinente vigente, observando-se os dados estatísticos e Relatório do estudo de Adequação da Hipótese de Taxa de Juros (RN/004/2018/ECOS) e Relatório do Estudo de Adequação das Hipóteses Atuariais do Plano de Benefícios Definido da ECOS (RN/005/2018) e Relatório Complementar (RN/006/2018) elaborados pela Rodarte Nogueira.

Consoante o que determinam a Resolução CNPC nº 30, de 30/10/2018, as Resoluções CNPC nº 09/2012 e nº 15/2014, a Instrução Previc nº 10/2018, e as boas práticas atuariais, cabe informar que:

- A taxa real de juro atuarial foi mantida em 4,75% no exercício de 2018, acompanhando a recomendação do estudo técnico de adequação e aderência da hipótese de taxa de juros atuarial utilizada no desconto a valor presente das obrigações atuariais do Plano BD ECOS (RN/004/2018/ECOS). A referida taxa encontra-se dentro do intervalo da taxa parâmetro de 4,19% a 6,39%, estabelecido pela Portaria nº 363/2018 para a duração do passivo do plano – 7,90 anos – conforme artigo 8º da Instrução PREVIC nº 10, de 30.11.2018:

“8º - Independentemente de sua modalidade, quando o plano apresentar benefício com características de benefício definido, deve ser aplicada a duração do passivo para efeito de definição da taxa de juros parâmetro.”

- A hipótese biométrica de mortalidade de geral foi alterada de *AT 2000 Basic* para *AT 2000 Basic suavizada em 10%*, conforme Relatório RN/005/2018/ECOS;
- A hipótese biométrica de mortalidade de inválidos foi alterada de *AT 49i Masculina agravada em 50%* para *AT 49i Masculina agravada em 25%*, conforme Relatório

- As demais premissas não foram alteradas em relação às adotadas em 2017.

A tabela a seguir sintetiza as alterações de hipóteses ocorridas entre a Avaliação Atuarial de 2017 e a Avaliação Atuarial de 2018:

Premissas	AA 2017	AA 2018
Tábua de Mortalidade de Geral	AT 2000 Basic	AT 2000 Basic suavizada em 10%
Tábua de Mortalidade de Inválidos	AT 49 Masculina agravada em 50%	AT 49 Masculina agravada em 25%
Tábua de Entrada em Invalidez	IAPB 57 Fraca agravada em 70%	IAPB 57 Fraca agravada em 20%
Tábua de Morbidez	Função Makeham	Experiência Rodarte

2.6. Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

Os regimes financeiros e os métodos atuariais têm por objetivo estabelecer a forma de acumulação dos recursos garantidores dos benefícios previstos pelo plano, ou seja, o modo de financiar esses benefícios.

Nessa avaliação, admitiu-se o **Regime de Capitalização** e o **Método Agregado** para financiamento de todos os benefícios e Institutos do Plano.

O **Regime de Capitalização** pressupõe o financiamento gradual do custo dos benefícios futuros durante a vida ativa do participante. A forma como se dá essa distribuição define o método atuarial. O método então empregado, o **Agregado**, pressupõe a repartição do custo total dos benefícios pelo tempo de serviço médio dos empregados em atividade, mediante a fixação de importâncias anuais uniformes ou em percentual fixo da folha salarial. Não há cálculo separado do custo relativo ao serviço passado.

3. Plano de Custeio

Ante o superávit apurado, deverá ser mantido, para 2019, o Plano de Custeio de 2018, o qual prevê o recolhimento de contribuições mensais de participantes, assistidos e patrocinadores, na forma estabelecida a seguir.

3.1. Participantes Ativos

Os participantes ativos efetuam contribuição mensal para o plano, obtida a partir de percentuais aplicados sobre parcelas do seu salário de participação – SP1. Desde 2012, o plano de custeio estabelece os seguintes percentuais de contribuição:

¹ Total das parcelas da remuneração paga pela patrocinadora, que seriam objeto de desconto para o RGPS, caso não existisse limite superior de contribuição.



Base de Cálculo	Taxa (%) de Contribuição Normal
Salário-de-Participação	Variável de 1,09% a 2,18% ¹
Salário-de-Participação – (TP ² / 2)	1,46%
Salário-de-Participação – TP	5,12%
Salário-de-Participação – (3 x TP)	1,09%

¹ Este percentual é definido em função da idade de inscrição do participante no plano, limitada a 48 anos, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Percentual} = 1,09\% + 1,09\% \times \text{mínimo} \left[\left(\frac{\text{max}[\text{Idade na inscrição} - 18, 0]}{30} \right), 1 \right];$$

² TP é o Teto do salário-de-benefício Previdencial.

3.2. Participantes Autopatrocinados

Os autopatrocinados deverão recolher ao plano além das suas contribuições, calculadas mediante aplicação sobre o salário-de-participação das taxas contributivas fixadas no plano de custeio para os participantes ativos, as correspondentes contribuições que seriam de responsabilidade da Patrocinadora à qual estavam vinculados, incluindo a contribuição para a cobertura das despesas administrativas.

3.3. Assistidos

O plano de custeio vigente estabelece a isenção de contribuição mensal para os participantes assistidos.

3.4. Patrocinadoras

As patrocinadoras efetuam contribuição normal equivalente a 6,005% da folha bruta de todos os participantes ativos.

Para o custeio administrativo é prevista a destinação de 15% das contribuições vertidas.

4. Situação Econômico-Financeira do Plano

O confronto das Provisões Matemáticas reavaliadas com o Patrimônio de Cobertura do Plano constituído em 31.12.2018, data-base da avaliação atuarial, revela superávit técnico de 22,91% dessas provisões ou de 18,64% desse Patrimônio.

Em 31.12.2018, a alocação do superávit do plano em Reserva de Contingência e Reserva Especial para Revisão do Plano, na forma acima registrada, segue o que determina a redação do Art. 15º da Resolução CNPC nº 30/2018:

Art. 15º O resultado superavitário do plano de benefícios será destinado à constituição de reserva de contingência para garantia dos benefícios contratados, em face de eventos futuros e incertos, até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do valor das provisões matemáticas ou até o limite calculado pela seguinte fórmula, o que for menor:

Limite Reserva de Contingência = [10% + (1% x duração do passivo do plano)] x Provisão Matemática.



Assim, considerando a duração do Passivo do Plano Ecos apurado nessa avaliação (7,720 anos), o superávit técnico de 22,91% das Provisões Matemáticas em 31.12.2018 deverá ser assim registrado: 17,72% das Provisões Matemáticas em Reserva de Contingência (R\$ 126.533.190,12) e 5,19% Provisões Matemáticas em Reserva Especial para Revisão do Plano (R\$ 37.034.680,42).

Ainda conforme determina a referida Resolução, para fins de cálculo do montante a ser efetivamente destinado à Revisão do Plano, deverá ser deduzida da Reserva Especial para Revisão do Plano o montante negativo de Ajuste de Precificação do Ativo e a importância correspondente à diferença entre as Provisões Matemáticas dessa avaliação e aquelas calculadas considerando, para medir a sobrevivência válida, a tábua *AT 2000 Basic Desagravada em 10%* e a taxa máxima de juros real anual correspondente ao teto do intervalo estabelecido no art. 5º da Resolução CNPC nº 30/2018, para o respectivo plano de benefícios, reduzida em um ponto percentual.

Visto que o Plano BD da ECOS não apresenta valor negativo de ajuste de precificação de Ativo, dimensionamos em R\$ 36.724.747a parcela da *Reserva Especial p/ Revisão do Plano* (R\$ 37.034.680,42) passível de destinação em 2018, após a dedução do montante de R\$ 309.933,13, correspondente à diferença entre as provisões matemáticas avaliadas com base nos parâmetros mínimos da legislação (R\$ 714.379.854) e as provisões matemáticas contabilizadas em 31.12.2018 (R\$ 714.069.921).

Caso o montante a ser distribuído em 2018, ora avaliado em R\$ 36.724.747, seja destinado exclusivamente aos participantes e assistidos do plano, conforme procedimento adotado nas distribuições de superávit em anos anteriores, avaliamos, com base nas folhas de benefícios dos atuais assistidos (R\$ 5.263.734,29) e dos benefícios projetados dos participantes ativos (R\$ 304.783,07) que poderão ser pagos, a cada assistido, até 6 benefícios extras e, a cada participante ativo e autopatrocinado, deverá ser registrado em fundo previdencial específico o valor correspondente a até 6 benefícios projetados que poderá ser utilizado para abater as contribuições futuras e o valor residual pago quando fizer jus a benefício pelo plano.

Não obstante, por se tratar de revisão voluntária e não obrigatória, o § 2º do Art. 21 da Resolução CNPC nº 30/2018, admite a destinação parcial da reserva especial.

Assim, dada a volatilidade do mercado atual, o fato de que as taxas de juros parâmetros de 2018 encontram-se mais elevadas em relação as expectativas para 2019 e tendo em vista os estudos em análise da alteração da hipótese de composição familiar que objetiva substituir o encargo médio de herdeiros (Função Hx) pela experiência do Plano, recomenda-se restringir a destinação da reserva especial ao pagamento de dois benefícios extras.

De toda sorte, caberá a Entidade a decisão quanto às formas, prazos, valores e condições para a utilização da reserva especial, observadas as normas legais e regulamentares vigentes.

O Plano BD ECOS registra em 31/12/2018 Fundo Previdencial no valor de R\$ 8.122.736,96, constituído com os recursos remanescentes das destinações de Superávits ocorridas em 2010, 2015, 2016 e 2017.

O referido Fundo registra os valores individualizados devidos a cada participante ativo e autopatrocinado nas correspondentes destinações de superávits, sendo os valores ali registrados destinados a compensar a redução das contribuições desses participantes, devendo o saldo residual ser pago a cada um no momento da aposentadoria. O Fundo é creditado pela atualização monetária e debitado dos pagamentos devidos.

O Plano BD ECOS tem patrimônio independente e não é solidário com nenhum outro plano administrado pela ECOS - Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A.

Este é o parecer.

Belo Horizonte, 22 de fevereiro de 2019.

Rodarte Nogueira – consultoria em estatística e atuária
CIBA nº 070


Cássia Maria Nogueira
Diretora Técnica de Previdência
MIBA/MTE nº 1.049



PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

A mais forte manifestação do carnaval do Rio de Janeiro é o desfile das **Escolas de Samba**, que se tornou famoso em todo o Brasil e ficou também mundialmente conhecido como um dos maiores espetáculos da terra, em forma de danças, samba-enredo e ricas fantasias alusivas ao tema apresentado.



GESTÃO PREVIDENCIAL

QUADRO DE PARTICIPANTES

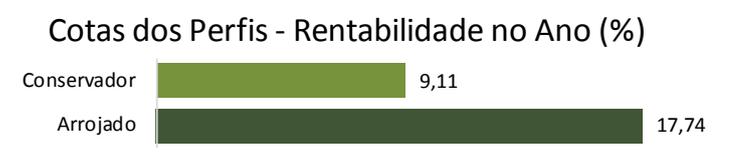
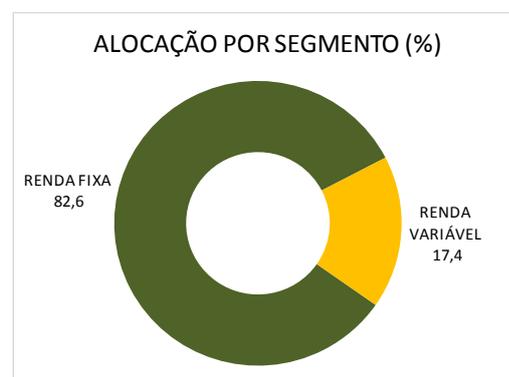
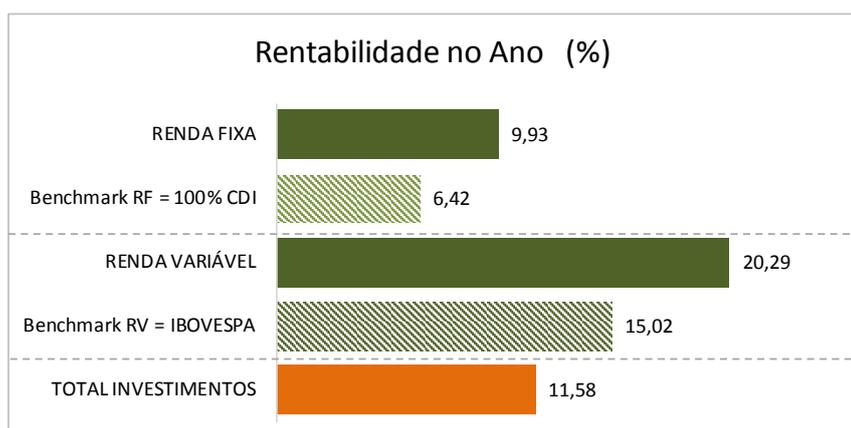
PATROCINADORAS	Dez 2017	Dez 2018
Aratu Seguros	2	1
CST Expansão Urbana	3	2
Econômico Agro Pastoril	17	16
Fazendas Reunidas Sta. Maria	16	18
Fundação ECOS	4	4
Fundação Miguel Calmon	1	3
Refrigerantes da Bahia	1	0
Autopatrocina	4	5
TOTAL	48	49

ASSISTIDOS	Dez 2017	Dez 2018
Benefício por morte Pensão	1	1
Aposentadoria	1	1
TOTAL	2	2

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Conforme determina a Política de Investimentos do plano, seus investimentos podem ser alocados nos segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados. Em 2018, os recursos foram alocados, exclusivamente, nos segmentos de renda fixa e renda variável.

Nos gráficos a seguir, detalhamos as rentabilidades dos investimentos, em 2018, por segmento e consolidada, comparadas aos respectivos benchmarks (índices de referência). E, também, a performance de cada cota dos perfis de investimento.



A composição dos investimentos, no encerramento de 2018 está demonstrada no gráfico ao lado:

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

RENDA FIXA

O segmento de renda fixa apresentou desempenho acumulado do ano de 9,93% e seu benchmark 6,42%. A rentabilidade do segmento foi equivalente a 155% do CDI. Ao final do ano, o portfólio estava composto conforme quadro ao lado.

Em conformidade com o disposto no Capítulo III, da Resolução CNPC nº 29, de 13/abr/2018, que dispõe sobre os procedimentos contábeis das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, a ECOS, ao final de 2018, solicitou ao custodiante a alteração de classificação da categoria dos títulos públicos federais, que compuseram a carteira do plano, de “títulos mantidos até o vencimento” (títulos precificados pelo valor da taxa de aquisição – marcação pela curva) para “títulos para negociação” (títulos precificados pelo valor de mercado). Os motivos que tornaram imprescindível àquela alteração foram decorrentes da melhora quanto à liquidez dos recursos e da necessidade de alteração dos perfis

RENDA FIXA	Posição R\$ 1.000	Part. % s/ R.G	TIR %
Títulos Públicos Federais	1.322	21,54	17,85
Títulos Privados	380	6,18	6,91
Fundos de Investimentos	3.349	54,54	6,60
TOTAL	5.051	82,26	9,93
		Benchmark %	6,42

de investimentos, de forma a atender alterações constantes da Resolução CMN nº 4661/2018, da Instrução Previc nº 6/2018, e da Resolução CNPC nº 29/2018.

Assim, os títulos públicos que estavam marcados “na curva” foram alterados para marcação “a mercado”, no dia 31/12/2018, o que gerou bom resultado na carteira de dos títulos públicos do plano.

RENDA VARIÁVEL

O segmento de renda variável encerrou o ano com montante de R\$1.060 mil, equivalentes a 17,3% do total de recursos do plano. O resultado consolidado atingiu 20,29% versus 15,02% do Ibovespa (benchmark do segmento).

Ao final de 2018, a composição do segmento estava assim dividida: 53% em carteira de ações de companhias abertas, que obteve ganho de 20,40% e 47% em fundos de investimentos em ações, que renderam 19,91%.

TIPO DE GESTÃO	ESTRATÉGIA	SALDO ATUAL		RENTABILIDADE (%)
		R\$	%	
CARTEIRA PRÓPRIA	Estratégia Large Caps	305.953	28,9	14,54
	Estratégia Middle Caps	258.049	24,3	29,94
	Total Ações:	564.002	53,2	20,40
FUNDOS	Large/Middle Caps	328.371	31,0	16,56
	Small Caps	168.032	15,8	26,44
	Total Fundos	496.403	46,8	19,91
Total do Segmento		1.060.405	100,0	20,28

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

Os investimentos do plano foram classificados conforme a Resolução CMN 4.661. O quadro a seguir, demonstra as alocações por segmento, tipo de emissor, modalidade de aplicação e as respectivas participações em relação ao total dos recursos garantidores do plano. Todas os limites legais foram cumpridos no decorrer de 2018.

Estão demonstradas, também, as rentabilidades dos investimentos e os resultados dos benchmarks (índices de referência) de cada segmento.

No quadro a seguir, também se pode ver a evolução das alocações dos recursos do plano, nas posições de fechamento de dezembro de 2018 e 2017.

Segmento/Emissores/Ativos	Limites Legais (%)				Posição em 31/12/2018				Posição em 29/12/2017	
	Res. CMN 3792 Máximo	Res. CMN 4661 Máximo	Política Invest.		R\$ 1	Part.% s/R.G	Rentab. no ano (%)		R\$ 1	Part.% s/R.G
			Mínimo	Máximo			TIR Bruta	Benchmark Pl.		
RENDA FIXA	100	100	50	100	5.050.695	82,3	9,93	6,42	4.439.575	83,4
Titulos Públicos Federais	100	100	50	100	1.322.469	21,5	17,85	17,85	1.355.310	25,5
NTN-B					606.402	9,9	19,64	19,64	737.987	13,9
LTN					716.067	11,7	16,00	16,00	617.323	11,6
Titulos Privados	80	80	70	70	379.660	6,2	6,91	6,91	346.357	6,5
Título de Instituições Financeiras					379.660	6,2	6,91	6,91	346.357	6,5
CDB - Certificado de Depósito Bancário					203.405	3,3	12,26	12,26	181.195	3,4
Bco PAN					203.405	3,3	12,26	12,26	181.195	3,4
LF - Letra Financeira					176.256	2,9	6,72	6,72	165.162	3,1
DAYCOVAL					176.256	2,9	6,72	6,72	165.162	3,1
Fundos de Investimentos					3.348.566	54,5	6,60	6,60	2.737.908	51,5
FICFIRE - Fundos em Cotas de Fund Renda Fixa					0	0,0	4,01	4,01	375.074	7,0
Safra IMAQ FIQ RF					//	-	-	-	375.074	7,0
FIFRF-Fundo de Renda Fixa					1.687.795	27,5	6,55	6,55	1.452.016	27,3
Votorantim Institucional					815.348	13,3	6,56	6,56	765.136	14,4
Bradesco HSBC FI RF CP Performance					872.448	14,2	6,51	6,51	686.880	12,9
FIMM e FICFIMM-Fund Multimercado Institucional					1.660.771	27,0	7,01	7,01	910.818	17,1
BTG CORP I FIC FIMM					652.220	10,6	7,57	7,57	537.762	10,1
Itau IB Active Fix					1.008.550	16,4	6,42	6,42	373.056	7,0
RENDA VARIÁVEL	70	70	0	40	1.060.405	17,3	20,29	15,02	881.132	16,6
Ações					564.002	9,2	20,41	20,41	507.037	9,5
Carteira Propria					564.002	9,2	20,41	20,41	507.037	9,5
Fundo de Ações					496.403	8,1	19,92	19,92	374.095	7,0
BBM VALUATION II FICFIA					204.913	3,3	23,71	23,71	130.277	2,4
BRZ Valor FICFIA					//	-	-	-	64.873	1,2
GUEPARDO IN 60 FICFIA					//	-	-	-	46.052	0,9
QUEST Small Caps FICFIA					168.032	2,7	26,44	26,44	132.892	2,5
Fran Templeton Valor FVL					123.458	2	3,90	3,90	//	-
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20	20	0	5	//	-	-	-	//	//
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	//	//	//	//	6.111.100	99,5	11,58	8,61	5.320.707	100,0
Disponível					29.490	0,5			1.743	0,0
Exigível de Investimentos					-592	-0,0			-1.885	-0,0
TOTAL DOS RECUROS GARANTIDORES(RG)	//	//	//	//	6.139.997	100,0	-	-	5.320.565	100,0

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

Vale lembrar que a alocação dos recursos foi efetivada de acordo com a escolha de perfil feita pelos participantes. A gestão, na definição das estratégias de investimento, também levou em consideração o regulamento, que estabelece que o Saldo de Conta Total do Participante será obrigatoriamente alocado no perfil de investimentos mais conservador, durante o período de cinco anos que anteceder a data em que o participante implementará todas as condições para elegibilidade ao Benefício de Aposentadoria.

A gestão dos investimentos do plano foi “mista”, sendo que, na posição de encerramento do ano, 37,1% dos recursos do plano estavam sob gestão interna (própria) e 62,9% sob gestão terceirizada, através de fundos de investimentos de condomínio aberto.

MODALIDADES DE APLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA GESTÃO DEZ/2018								
SEGMENTOS	GESTÃO PRÓPRIA			GESTÃO TERCEIRIZADA			TOTAL DOS INVESTIMENTOS	
	R\$1	(%) da Gestão	% Total Inv.	R\$1	(%) da Gestão	% Total Inv.	R\$1	% Total Inv.
RENDA FIXA	1.702.129	33,7	27,9	3.348.566	66,3	54,8	5.050.695	82,6
RENDA VARIÁVEL	564.002	53,2	9,2	496.403	46,8	8,1	1.060.405	17,4
INVESTIMENTO ESTRUTURADO	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2.266.131	-	37,1	3.844.969	-	62,9	6.111.100	100,0

CUSTOS DIRETOS COM INVESTIMENTOS

Para gerir, administrar e controlar os recursos do plano, existem custos relativos às despesas administrativas de investimentos, incorridos com a gestão interna (própria) e os custos diretos, como taxas de custódia, Cetip e CBLC, que são uma exigência legal, de manter os ativos de cada plano em contas individualizadas.

Identificação	PLANO BD	
	R\$	Participação %
GESTÃO PRÓPRIA	21.885	100,0
<u>Despesas administrativas de investimentos</u>	14.935	68,24
Pessoal / Encargos	11.537	52,72
Treinamento / Congressos / Seminários	350	1,60
Viagens / Estadias	46	0,21
Serviços de Terceiros	2.156	9,85
Consult. Investimentos/Sistema Informações/Análise Risco	525	2,40
Consultoria Jurídica	494	2,26
TI	721	3,29
Outras	415	1,90
Despesas Gerais	846	3,87
Aluguel / Condomínio	443	2,03
Outras	403	1,84
<u>Despesas Diretas de Investimentos</u>	6.950	31,76
Taxa de Custódia Centralizada	838	3,83
Taxa CETIP	5.383	24,60
Taxa Selic	44	0,20
Taxa CBLC	173	0,79
Ações Mercado à Vista (Liq/Emol/Corret)	513	2,34

As negociações de compra ou venda de ações geram alguns custos, conforme tabela da BMF&Bovespa (atual B3 – Brasil Bolsa Balcão, fruto da combinação entre a BM&FBOVESPA e a Cetip), que são tarifas de emolumentos, liquidação, além da taxa de corretagem, estas últimas pagas à corretora, que, no caso da ECOS, tem contrato com desconto de 90%.

No caso dos fundos de investimentos, como são fundos de condomínio abertos, as rentabilidades informadas são sempre líquidas das despesas (taxa de administração, taxa de performance e outras despesas do fundo). A taxa de administração média dos fundos de renda fixa é de 0,20% a 0,50% ao ano e dos fundos de renda variável 1,90 a 3,00% ao, e alguns, também, têm taxa de performance de 20% ao ano.

Literatura de Cordel

Os folhetos, vendidos nas feiras livres, principalmente do Pará, tornaram-se a principal fonte de divertimento e informação para a população, com diversos assuntos. As xilogravuras e desenhos que ilustram as capas são uma manifestação da criatividade da população.



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Apresentamos as informações da Política de Investimentos do **Plano de Contribuição Definida**, com vigência de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023.

PLANO DE BENEFÍCIOS		ÍNDICE REFERÊNCIA	
CNPB: 20.080.021-11	Tipo do Plano: Contribuição Definida	Período de Referência: Jan/2019 a Dez/2019	INPC + 5% ao ano

APROVAÇÃO / RESPONSÁVEL		
Aprovação da Política pelo Conselho Deliberativo		
Reunião: nº 273	Data: 20 de dezembro de 2018	
Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ)		
Nome: Tiago Novaes Villas-Bôas	CPF: 616.089.985-68	Cargo: Diretor Administrativo / Financeiro

CONTROLE DE RISCOS

A Fundação ECOS monitora/controla os riscos abaixo, através da manutenção de uma estrutura interna adequada para tomada das decisões, da prestação de serviço de empresas de consultoria, custódia centralizada e/ou sistemas de controles internos:

Risco de Governança	Ter uma estrutura adequada de gestão que atenda às necessidades e especificidades do plano. A estrutura organizacional da Fundação ECOS compreende os seguintes órgãos para tomada de decisões de investimentos: Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Comitê de Investimentos.
Risco de Conflito de Interesses	Configurado como quaisquer situações onde possam ser identificadas ações que não estejam alinhadas aos objetivos do plano, independente de obtenção de vantagem para si ou para outrem. Para mitigar tal risco a fundação tem um Código de Conduta, amplamente divulgado entre todos que estejam envolvidos com investimentos.
Risco de Mercado	Financeiro – Possíveis perdas decorrentes das oscilações dos preços dos ativos (variação de taxas de juros, câmbio, índices de preços, preços de ações, etc.).
Risco de Crédito/Contraparte	Financeiro – Capacidade da instituição de cumprir seus pagamentos (obrigações). Emitido por empresas classificadoras de “rating” e acompanhado/monitorado pela consultoria de riscos e internamente.
Risco de Liquidez	Financeiro - Disponibilidade financeira para pagamentos de suas obrigações. A fundação sempre mantém uma parte dos investimentos em ativos de liquidez imediata e acompanha o fluxo de caixa de curto, médio e longo prazo.
Risco de Terceirização	Financeiro – Na terceirização parcial da administração dos recursos, delegamos determinadas responsabilidades a terceiros. A Fundação tem um modelo próprio de seleção e avaliação dos prestadores de serviços e gestores externos.
Risco legal	Cumprimento da legislação vigente e normas internas
Risco Operacional	Não financeiro – Identificação de pontos vulneráveis nos processos internos, que possam acarretar algum prejuízo de qualquer natureza.
Risco Sistêmico	Possibilidade do sistema financeiro ser contaminado por eventos de crise. De difícil gerenciamento, mas reduzido diante de uma alocação de recursos bem diversificada.
Possui modelo proprietário de risco?	A fundação tem contrato de prestação de serviços de consultoria de riscos, que acompanha mensalmente os investimentos do plano. Internamente, os processos de investimentos contemplam vários controles e monitoramentos.
Realiza estudo de ALM?	Não se aplica a este tipo de plano.
Realiza o apereçamento de ativos financeiros?	Sim. O agente custodiante (Itaú Unibanco) é o responsável pelo apereçamento dos ativos que compõem as carteiras dos planos, sempre de acordo com as melhores práticas de mercado e da legislação vigente. A Fundação ECOS também acompanha e monitora este apereçamento, através de sistemas de investimentos.

ALOCAÇÃO DE RECURSOS – Limites Legais e da Política de Investimentos

PERFIL CONSERVADOR

Segmento	Limites Res. CMN 4661 %	Mínimo %	Máximo %	Alvo %
Renda Fixa	100	50	100	81,30
Imobiliário	20	0	15	6,40
Estruturado	20	0	15	4,40

PERFIL ARROJADO

Segmento	Limites Res. CMN 4661 %	Mínimo %	Máximo %	Alvo %
Renda Fixa	100	30	70	30
Renda Variável	70	30	50	50
Imobiliário	20	0	15	10
Estruturado	20	0	20	10
Exterior	10	0	10	0

Derivativos	As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 4661 e regulamentações posteriores. Quando efetuadas diretamente pela ECOS, serão realizadas, única e exclusivamente, para proteção de carteira.
Avaliação prévia de riscos?	Sim. Na aquisição ou na venda de qualquer ativo os riscos são avaliados e sempre submetidos ao Comitê de Investimentos e, quando necessário, submetidos também ao Conselho Deliberativo. A Fundação tem modelo próprio de avaliação de ativos e gestores.
Existência de sistemas de controles internos?	Sim. Além de ter os ativos registrados em custódia centralizada e em contas individualizadas por plano, a Fundação tem contrato de prestação de serviços de acompanhamento de investimentos. Possui, também, sistemas de investimentos e outras formas de controles e acompanhamentos internos, no intuito de checar informações e preços informados pelo custodiante, acompanhar direitos e mitigar riscos.
Observação de princípios sócio-ambientais?	Os princípios sócio-ambientais são observados sempre que possível, no entanto a Fundação não aderiu a nenhum protocolo.

DIVERSIFICAÇÃO - LIMITES DE ALOCAÇÃO E CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR / INVESTIMENTO

A Política de Investimentos do plano adota os mesmos limites estabelecidos na Resolução CMN 4661, no que se refere a Alocação por Emissor, Concentração por Emissor e Concentração por Investimento (quando o ativo é emitido em série), apenas estabelece como vedação, as aplicações em títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais.

GESTÃO DE RECURSOS

Tipo: administração dos recursos MISTA (interna – carteira própria e externa – fundo de investimento do tipo condomínio aberto ou fechado).

RENTABILIDADES/ÍNDICE DE REFERÊNCIAS

Plano / Segmento	Benchmark (índice de referência)	Expectativa Rentabilidade 2019 %	Rentabilidade últimos exercícios (em%)				
			2018	2017	2016	2015	2014
PLANO	INPC+5% a.a.	9,43	11,58	13,81	19,86	10,80	8,50
Renda Fixa	100% DI-Cetip	8,00	9,93	10,95	14,82	14,92	12,13
Renda Variável	IBOVESPA	11,78	20,29	30,65	52,62	-8,07	-4,75
Imobiliário	105% DI-Cetip	8,40	/	/	/	/	/
Estruturado	105% DI-Cetip	8,40	/	/	/	/	/
Exterior	Ibovespa	11,78	/	/	/	/	/

PERFIL CONSERVADOR		
Plano / Segmento	Benchmark (índice de referência)	Expectativa Rentabilidade 2019 %
Perfil	100% DI-Cetip	8,00
Renda Fixa	100% DI-Cetip	8,00
Imobiliário	105% DI-Cetip	8,40
Estruturado	105% DI-Cetip	8,40

PERFIL CONSERVADOR		
Plano / Segmento	Benchmark (índice de referência)	Expectativa Rentabilidade 2019 %
Perfil	50%=100%DI-Cetip + 50%=Ibovespa	9,89
Renda Fixa	100% DI-Cetip	8,00
Renda Variável	IBOVESPA	11,78
Imobiliário	105% DI-Cetip	8,40
Estruturado	120% D-Cetip	9,60
Exterior	Ibovespa	11,78

OBSERVAÇÕES

- Cenário base 2019 (% ao ano): INPC/IPCA = 4,22, IGP-M = 4,51, Selic/CDI = 8,00, Ibovespa = 11,78, MSCI em R\$ = 10,70.
- Acompanhamento das rentabilidades do plano e por segmento pelo método da TIR Bruta. O método de rentabilidade da TIR (taxa interna de retorno) é a taxa de juros que igual o valor presente das entradas com o das saídas do caixa, ou seja, a TIR é a taxa de desconto que produz um VPL (valor presente líquido) igual a zero. Considerando que os valores de caixa ocorrem em diferentes momentos, o método da TIR, como leva em consideração o valor do dinheiro no tempo, expressa a rentabilidade do fluxo de caixa.
- A partir de 2019 foram alterados os perfis de investimentos, que passaram a ser apenas 2: Conservador e Arrojado e terão suas cotas calculadas de forma consolidada pelos resultados dos segmentos que compõem a carteira de cada perfil.
- A íntegra da Política de Investimentos está disponível no site da Fundação ECOS www.fundacaoecos.org.br na área restrita ao Participante. Dúvidas podem ser retiradas através da nossa Central de Atendimento 0800 721 2600.

Garrafas de Areia coloridas -

O artesanato feito em garrafas de vidro com areia colorida, pela própria natureza, muito difundida no Nordeste - nas cidades do Rio Grande do Norte e Ceará -, chama-se ARTE DA CICLOGRAVURA.





O Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas, é um dos maiores eventos festivos do Brasil. São apresentações de dois bois folclóricos – Garantido e Caprichoso – que disputam entre si usando temas regionais, rituais indígenas e lendas, representados por carros alegóricos, encenações, muita música e fantasias.





RN/187/2019/ECOS

Belo Horizonte, 25 de fevereiro de 2019.

À

Sra. Jussara Carvalho Salustino

Diretora Presidente da

Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A – ECOS

Prezada Senhora,

Apresentamos em anexo, o Parecer Atuarial sobre o Balancete Mensal de 31.12.2018 do Plano de Contribuição Definida da Ecos - CNPB nº 2008.0021-11

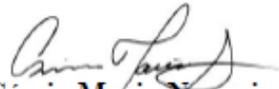
Permanecemos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

Rodarte Nogueira - consultoria em estatística e atuária

CIBA nº 070


Fabricia Ramos Moreira
Suporte Técnico Atuarial
MIBA/MTE Nº 2.899


Cássia Maria Nogueira
Responsável Técnico Atuarial
MIBA/MTE Nº 1.049

Parecer Atuarial sobre o Balancete de 31.12.2018

1. Patrimônio Social, Patrimônio de Cobertura do Plano, Provisões Matemáticas e Fundos

O Plano de Contribuição Definida da Ecos, doravante Plano CD ECOS, é um plano de caráter previdenciário estruturado na modalidade de Contribuição Definida, conforme normatização expressa na Resolução CGPC nº 16, de 22.11.2005.

As Provisões Matemáticas desse Plano, registradas no Demonstrativo Contábil do exercício de 2018, foram identificadas aos saldos de conta dos participantes e patrocinadora em 31.12.2018, cujos cálculos são de inteira responsabilidade da ECOS, assim como os Fundos Previdenciais, e seus valores correspondem aos indicados na tabela abaixo, que demonstra a composição do Patrimônio Social, do Patrimônio de Cobertura do Plano, das Provisões Matemáticas e dos Fundos do Plano CD ECOS, em 31.12.2018, de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução CNPC nº 29/2018, de 13.04.2018:

		Valores em 31.12.2018 (R\$)
2.3	PATRIMÔNIO SOCIAL	6.207.732,86
2.3.1	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	5.998.025,33
2.3.1.1	PROVISÕES MATEMÁTICAS	5.998.025,33
2.3.1.1.01	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	933.510,54
2.3.1.1.01.01	CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	933.510,54
2.3.1.1.01.01.01	SALDO DE CONTAS DOS ASSISTIDOS	933.510,54
2.3.1.1.02	BENEFÍCIOS A CONCEDER	5.064.514,79
2.3.1.1.02.01	CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	5.064.514,79
2.3.1.1.02.01.01	SALDO DE CONTAS – PARCELA PATROCINADOR(ES)/INSTITUIDOR(ES)	1.514.554,76
2.3.1.1.02.01.01.001	SLD CONTAS – PARC. PATROCINADOR(ES) / INSTITUI	1.489.316,85
2.3.1.1.02.01.01.002	SLD CTA PROJETADA – RENDA FIXA	25.237,91
2.3.1.1.02.01.02	SALDO DE CONTAS – PARCELA PARTICIPANTES	3.549.960,03
2.3.1.1.02.01.02.001	SLD CONTAS - PARC. PARTICIPANTES – CONTRIBUIÇÕES NORMAIS	2.080.748,72
2.3.1.1.02.01.02.002	SLD CONTAS - PARC. PARTICIPANTES - PORT.ABERTA	380.799,79
2.3.1.1.02.01.02.003	SLD CONTAS - PARC. PARTICIPANTES – CONTRIBUIÇÕES ADIC	743.461,07
2.3.1.1.02.01.02.004	SLD CONTAS - PARC. PARTICIPANTES - PORT.ABERTA	344.950,45
2.3.1.2	EQUILÍBRIO TÉCNICO	-
2.3.2	FUNDOS	209.707,53
2.3.2.1	FUNDOS PREVIDENCIAIS	156.940,38
2.3.2.2	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	52.767,15
2.3.2.3	FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	-



A Avaliação Atuarial de 2018 foi realizada com base no Regulamento do Plano, aprovado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), conforme Portaria nº 456, de 21.06.2010, publicada no D.O.U. em 23.06.2010, nas informações cadastrais dos Participantes e Assistidos abrangidos pelo Plano na data-base de 31.12.2018 e nos demonstrativos contábeis de janeiro/2018 a dezembro/2018 do Plano CD ECOS, recebidos via correio eletrônico, cuja coerência e consistência dos dados foram consideradas satisfatórias após aplicação dos testes julgado necessários.

2. Hipóteses, Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

2.1. Das Hipóteses

As premissas atuariais representam o conjunto de variáveis ou hipóteses admitidas nas avaliações anuais para projeção dos compromissos do plano avaliado. Como os benefícios do Plano CD ECOS são estruturados na modalidade de Contribuição Definida, as Provisões Matemáticas correspondem aos saldos de contas formados pelas contribuições e, após a concessão do benefício, pela dedução dos valores pagos, acrescidas do retorno dos investimentos, não cabendo a utilização de hipóteses para determinação dos compromissos correspondentes.

2.2. Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

Os regimes financeiros e os métodos atuariais têm por objetivo estabelecer a forma de acumulação dos recursos garantidores dos benefícios previstos pelo plano, ou seja, o modo de financiar esses benefícios. Na avaliação de benefícios estruturados na modalidade de Contribuição Definida, adota-se o Método de Capitalização Individual (ou Financeira), visto que os benefícios são obtidos a partir da capitalização das contribuições efetuadas no período decorrido entre a data de ingresso do participante no plano e a data de sua aposentadoria.

Neste caso, o Custo Normal equivale ao valor estimado das contribuições dos participantes definidas no plano de custeio para o próximo exercício e o Passivo Atuarial será equivalente ao saldo de conta acumulado. A estabilidade do custo no caso da adoção de método de **Método de Capitalização Individual (ou Financeira)** dependerá apenas das regras de cálculo das contribuições estabelecidas pelo plano avaliado.

3. Plano de Custeio

3.1. Custeio dos Benefícios

O custeio dos benefícios assegurados pelo Plano CD ECOS será atendido por contribuições dos Participantes Patrocinados, dos Autopatrocinados e das Patrocinadoras, bem como pelo rendimento líquido das aplicações desses recursos.



A Contribuição Básica do Participante Ativo ou Autopatrocinado corresponderá a um percentual aplicável sobre o Salário de Participação, conforme especificado na tabela a seguir:

SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO (EM UPE*)	PERCENTUAL DE CONTRIBUIÇÃO BÁSICA
Até 5	2%
De 5 a 15	3%
De 15 a 25	4%
De 25 a 50	5%
Acima de 50	6%

**Unidade Previdenciária ECOS: corresponde à importância de R\$100,00 (cem reais) em 1º de março de 2007, a ser reajustada pelo IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo, no mês de março de cada ano. Em 31.12.2017, seu valor era de R\$ 182,27.*

A Contribuição Adicional é opcional, realizada em prazo e valor definidos pelo Participante Ativo ou Autopatrocinado, observado como limite mínimo o valor correspondente a 50% (cinquenta por cento) da UPE vigente no mês do aporte;

As Patrocinadoras efetuam, mensalmente, Contribuições Normais ao Plano, equivalentes a 100% (cem por cento) da Contribuição Básica do Participante.

O custeio das despesas decorrentes da administração do Plano ECOS CD é suportado pelas patrocinadoras, através da aplicação do percentual de 0,5% sobre a folha dos salários de participação, além do excedente entre a taxa de administração (0,75 a.a. de Renda Fixa e 1,50 a.a. de Renda Variável), e as despesas diretas com investimento.

Segundo informado pela ECOS, os benefícios de risco continuam sendo cobertos por apólice de seguro contratada por esta EFPC com a Itaú Seguros S.A., vigente desde 01/07/2010, a qual apresenta uma taxa de 0,01079% para cobertura básica de mortes, 0,001836% para cobertura de invalidez permanente Total ou Parcial por Acidentes e 0,006474% para os eventos de Invalidez Funcional Permanente Total por Doença, perfazendo uma taxa total média de 0,0191%, já incluso IOF de 0,38%.



4. Situação Econômico-Financeira do Plano

Quanto à situação econômico-financeira, destaca-se que em planos estruturados na modalidade de Contribuição Definida não é prevista a formação de superávit ou déficit técnico, visto que todos os ganhos ou perdas são repassados para saldo de conta dos participantes, que são mantidos atualizados pela variação da cota patrimonial.

As Provisões Matemáticas e os Fundos Previdenciais, registrados no Demonstrativo Contábil de 31.12.2018, são de inteira responsabilidade da ECOS.

O Plano CD ECOS apresenta em 31.12.2018 saldos de contas no valor de R\$ 5.998.025,33 correspondente às Provisões Matemáticas e Fundo Previdencial no valor de R\$ 156.940,38, constituído pela parte da Conta de Patrocinadora não resgatável pelo Participante que teve sua inscrição cancelada.

O Plano CD ECOS tem patrimônio independente e não é solidário com nenhum outro plano administrado pela ECOS - Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A.

Este é o parecer.

Belo Horizonte, 25 de fevereiro de 2019.

Rodarte Nogueira – consultoria em estatística e atuária
CIBA nº 070


Cássia Maria Nogueira
Diretora Técnica de Previdência
MIBA/MTE nº 1.049



PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

O frevo é uma dança folclórica típica do carnaval de rua, com destaque em Olinda - Pernambuco. É uma das principais danças tradicionais brasileiras e uma das manifestações culturais mais conhecidas na região nordeste do Brasil.



GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Os recursos do PGA foram alocados, exclusivamente, no segmento de renda fixa, conforme estabelece sua Política de Investimentos. Foram aplicados em um único fundo de investimentos que possui liquidez diária. Esses recursos são destinados às necessidades de caixa para pagamento das despesas administrativas mensais da Fundação.

No ano, o resultado dos investimentos do plano atingiu 9,24%, equivalente a 93% CDI - pouco abaixo do seu índice de referência (benchmark = 95% CDI) que registrou variação de 9,40%.

Abaixo o Demonstrativo de Investimentos do plano, comparativo entre as posições de fechamento dos anos de 2018 e 2017:

PGA - Rentabilidade no Ano (%)



Segmento/Emissores/Ativos	Limites Legais (%)				Posição em 31/12/2018				Posição em 29/12/2017	
	Res. CMN 3792 Máximo	Res. CMN 4661 Máximo	Política Invest.		R\$ 1	Part.% s/R.G	Rentab. no ano (%)		R\$ 1	Part.% s/R.G
			Mínimo	Máximo			TIR Bruta	Benchmark P.I.		
RENDA FIXA	100	100	90	100	623.756	1,0	6,15	6,09	615.878	91,5
Fundos de Investimentos					623.756	1,0	6,15		615.878	91,5
FICFIMM - Multimercado Institucional					623.756	1,0	6,15		615.878	91,5
Itau IB Active Fix					623.756	1,0	6,15		615.878	91,5
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	//	//	//	//	28.871	0,0	6,15	6,09	615.878	9,4
Disponível					-480	-0,0			59.297	8,8
Exigível de Investimentos					652.146	1,0			-1.804	-0,3
TOTAL DOS RECURSOS GARANTIDORES(RG)	//	//	//	//					673.370	100,0

CUSTOS DIRETOS COM INVESTIMENTOS

Os custos diretos da carteira são aqueles decorrentes da necessidade de termos registros dos ativos e as movimentações de conta corrente, individualizados por plano (taxa de custódia centralizada e Cetip). Os custos com IOF são aqueles decorrentes de resgates efetuados até o 29º dia corrido contado da data de aplicação, de acordo com tabela regressiva de alíquotas, sendo que o IOF incide, apenas, sobre o rendimento do período entre a data de aplicação e a data de resgate.

Identificação	PLANO BD	
	R\$	Participação %
GESTÃO PRÓPRIA	6.801	100,0
Taxa de Custódia Centralizada	98	1,45
Taxa Custódia CETIP	5.305	78,01
IOF Fundos	1.397	20,54

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Apresentamos as informações da Política de Investimentos do **Plano de Gestão Administrativa (PGA)** com vigência de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023.

PLANO DE BENEFÍCIOS		ÍNDICE REFERÊNCIA (Benchmark)	
CNPB: 99.700.000-00	Tipo do Plano: Gestão Administrativa	Período de Referência: Jan/2019 a Dez/2019	Indexador/Percentual 95% DI-Cetip

APROVAÇÃO / RESPONSÁVEL		
Aprovação da Política pelo Conselho Deliberativo		
Reunião: nº 273	Data: 20 de dezembro de 2018	
Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ)		
Nome: Tiago Novaes Villas-Bôas	CPF: 616.089.985-68	Cargo: Diretor Administrativo / Financeiro

CONTROLE DE RISCOS

A Fundação ECOS monitora/controla os riscos abaixo, através da manutenção de uma estrutura interna adequada para tomada das decisões, da prestação de serviço de empresas de consultoria, custódia centralizada e/ou sistemas de controles internos:

Risco de Governança	Ter uma estrutura adequada de gestão que atenda às necessidades e especificidades do plano. A estrutura organizacional da Fundação ECOS compreende os seguintes órgãos para tomada de decisões de investimentos: Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Comitê de Investimentos.
Risco de Conflito de Interesses	Configurado como quaisquer situações onde possam ser identificadas ações que não estejam alinhadas aos objetivos do plano, independente de obtenção de vantagem para si ou para outrem. Para mitigar tal risco a fundação tem um Código de Conduta, amplamente divulgado entre todos que estejam envolvidos com investimentos.
Risco de Mercado	Financeiro – Possíveis perdas decorrentes das oscilações dos preços dos ativos (variação de taxas de juros, câmbio, índices de preços, preços de ações, etc.).
Risco de Crédito/Contraparte	Financeiro – Capacidade da instituição de cumprir seus pagamentos (obrigações). Emitido por empresas classificadoras de “rating” e acompanhado/monitorado pela consultoria de riscos e internamente.
Risco de Liquidez	Financeiro - Disponibilidade financeira para pagamentos de suas obrigações. Acompanhamento diário do fluxo de caixa.
Risco de Terceirização	Financeiro – Na terceirização parcial da administração dos recursos, delegamos determinadas responsabilidades a terceiros. A Fundação tem um modelo próprio de seleção e avaliação dos prestadores de serviços e gestores externos.
Risco legal	Cumprimento da legislação vigente e normas internas
Risco Operacional	Não financeiro – Identificação de pontos vulneráveis nos processos internos, que possam acarretar algum prejuízo de qualquer natureza.
Risco Sistêmico	Possibilidade do sistema financeiro ser contaminado por eventos de crise. De difícil gerenciamento, mas reduzido diante de uma alocação de recursos bem diversificada.
Possui modelo proprietário de risco?	A fundação tem contrato de prestação de serviços de consultoria de riscos, que acompanha mensalmente os investimentos do plano. Internamente, os processos de investimentos contemplam vários controles e monitoramentos.
Realiza estudo de ALM?	Não se aplica a este tipo de plano.
Realiza o apreçamento de ativos financeiros?	Sim. O agente custodiante (Itaú Unibanco) é o responsável pelo apreçamento dos ativos que compõem as carteiras dos planos, sempre de acordo com as melhores práticas de mercado e da legislação vigente. A Fundação ECOS também acompanha e monitora este apreçamento, através de sistemas de investimentos.

ALOCAÇÃO DE RECURSOS – Limites Legais e da Política de Investimentos

Segmento	Limites Res. CMN 4661 %	Mínimo %	Máximo %	Alvo %
Renda Fixa	100	90	100	98
Derivativos	As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 4661 e regulamentações posteriores. Quando efetuadas diretamente pela ECOS, serão realizadas, única e exclusivamente, para proteção de carteira.			
Avaliação prévia de riscos?	Sim. Na aquisição ou na venda de qualquer ativo os riscos são avaliados e sempre submetidos ao Comitê de Investimentos e, quando necessário, submetidos também ao Conselho Deliberativo. Fundação tem modelo próprio de avaliação de ativos e gestores.			
Existência de sistemas de controles internos?	Sim. Além de ter os ativos registrados em custódia centralizada e em contas individualizadas por plano, a Fundação tem contrato de prestação de serviços de acompanhamento de investimentos. Possui, também, sistemas de investimentos e outras formas de controles e acompanhamentos internos, no intuito de checar informações e preços informados pelo custodiante, acompanhar direitos e mitigar riscos.			
Observação de princípios sócio-ambientais?	Os princípios sócio-ambientais são observados sempre que possível, no entanto a Fundação não aderiu a nenhum protocolo.			

DIVERSIFICAÇÃO - LIMITES DE ALOCAÇÃO E CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR / INVESTIMENTO

A Política de Investimentos do plano adota os mesmos limites estabelecidos na Resolução CMN 4661, no que se refere a Alocação por Emissor, Concentração por Emissor e Concentração por Investimento (quando o ativo é emitido em série), apenas estabelece como vedação, as aplicações em títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais.

GESTÃO DE RECURSOS

Tipo: administração dos recursos MISTA (interna – carteira própria e externa – fundo de investimento do tipo condomínio aberto ou fechado).

RENTABILIDADES

Plano / Segmento	Benchmark (índice de referência)	Expectativa Rentabilidade 2019 %	Rentabilidade últimos exercícios (em%)				
			2018	2017	2016	2015	2014
Renda Fixa	95% DI-Cetip	7,60	6,15	9,24	13,95	13,06	11,0

OBSERVAÇÕES

- Cenário base 2019: Selic/CDI = 6,50% ao ano.
- Cálculo de rentabilidade do plano pelo método da TIR bruta. O método de rentabilidade da TIR (taxa interna de retorno) é a taxa de juros que iguala o valor presente das entradas com o das saídas do caixa, ou seja, a TIR é a taxa de desconto que produz um VPL (valor presente líquido) igual a zero. O método da TIR, como leva em consideração o valor do dinheiro no tempo, expressa a rentabilidade do fluxo de caixa.
- A íntegra da Política de Investimentos está disponível no site da Fundação ECOS www.fundacaoecos.org.br na área restrita ao Participante. Dúvidas podem ser retiradas através da nossa Central de Atendimento 0800 721 2600.

Um importante prédio histórico e arquitetônico, o Mercado Municipal de São Paulo, também se destaca como polo cultural e turístico, conhecido simplesmente como Mercado. Além de sua importância histórica o “Mercadão” possui uma enorme importância na gastronomia tradicional da cidade de São Paulo.



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

Festa do Peão de Boiadeiro, em Barretos-SP, é a maior festa popular de peão no Brasil, que consiste num rodeio de touros e cavalos com apresentações musicais de estilo country e sertanejo.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL DO BANCO ECONÔMICO S/A - ECOS

Balancos patrimoniais

(Consolidado)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais)

Ativo				Passivo e patrimônio social			
	Nota	2018	2017		Nota	2018	2017
Disponível		135	172	Exigível operacional	8	4.144	2.077
Realizável		905.055	903.791	Gestão Previdencial		3.257	1.192
Gestão Previdencial	4	136	135	Gestão Administrativa		867	855
Gestão Administrativa	5	268	216	Investimentos		20	30
Investimentos	6	904.651	903.440	Exigível contingencial	9	4.943	4.943
Títulos Públicos		588.210	570.452	Gestão Previdencial		4.943	4.943
Créditos Privados e Depósitos		72.046	76.098	Patrimônio social	10	896.221	897.086
Ações		33.253	37.391	Patrimônio de Cobertura do Plano			
Fundos de Investimentos		153.437	160.605	Provisões Matemáticas			
Investimentos Imobiliários		47.905	48.669	Benefícios Concedidos		675.547	643.603
Empréstimos		9.797	10.222	Benefícios a Conceder		44.521	57.005
Outros Realizáveis		3	3			720.068	700.608
Permanente	7	118	143	Equilíbrio Técnico		163.568	183.892
Imobilizado		118	143	Resultados Realizados			
				Superávit Técnico Acumulado		163.568	183.892
				Total de patrimônio de cobertura de plano		883.636	884.500
				Fundos		12.585	12.586
				Fundos Previdenciais		8.572	8.807
				Fundos Administrativos		171	176
				Fundos dos Investimentos		3.842	3.603
Total do ativo		905.308	904.106	Total do passivo e do patrimônio líquido		905.308	904.106

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL DO BANCO ECONÔMICO S/A - ECOS

Demonstrações das mutações do patrimônio social

(Consolidada)

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais)

	2018	2017	Variação - %
A) Patrimônio Social - início do exercício	897.086	899.296	(0)
1. Adições			
(+) Contribuições Previdenciais	650	740	(12)
(+) Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	89.396	87.201	3
(+) Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	-	279	(100)
(+) Receitas Administrativas	6.655	6.572	1
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Administrativa	31	45	(31)
(+) Reversão de Contingências - Gestão Administrativa	-	14	(100)
(+) Constituição de Fundos de Investimento	239	108	121
	96.971	94.959	2
2. Destinações			
(-) Benefícios	(91.145)	(90.539)	1
(-) Despesas Administrativas	(6.691)	(6.630)	1
	(97.836)	(97.169)	1
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	(865)	(2.210)	(61)
Acréscimo no patrimônio social			
(+/-) Provisões Matemáticas	19.460	(6.693)	(391)
(+/-) Superávit Técnico do Exercício	(20.324)	4.619	(540)
(+/-) Fundos Previdenciais	(235)	(243)	(3)
(+/-) Fundos Administrativos	(5)	(1)	400
(+/-) Fundos dos Investimentos	239	108	121
	(865)	(2.210)	(61)
B) Patrimônio social no final do exercício (A+3)	896.221	897.086	(0)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Administradores, Conselheiros, Patrocinadores e Participantes da
Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A - Fundação ECOS
Salvador-BA

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A - Fundação ECOS (“Fundação ECOS” e/ou “Entidade”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2018 (representado pelo somatório de todos os planos administrados pela Entidade, aqui denominados de consolidado, por definição da Resolução CNPC nº 29) e as respectivas demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefício que compreendem a demonstração das mutações do ativo líquido, do ativo líquido e das provisões técnicas do plano para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A - Fundação ECOS e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2018, o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC).

Base para opinião sobre as demonstrações contábeis

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Salvador, 21 de fevereiro de 2019.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1 - S - BA

Antomar de Oliveira Rios

Antomar de Oliveira Rios
Contador CRC BA - 17715/O-5

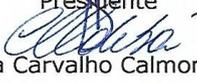


PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S.A – ECOS, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, após examinarem as Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes BDO RCS Auditores Independentes SS e do parecer do Atuário Rodarte Nogueira – Consultoria em Estatística e Atuária, ambos sem ressalva, são de parecer que as peças examinadas apresentam de forma adequada, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira da Fundação ECOS e individualmente seus planos de benefícios, estando em condições de serem submetidas à apreciação e aprovação do Conselho Deliberativo.

Salvador, Bahia, 08 de março de 2019.


Gileno Neri Afonso
Presidente


Claudia Carvalho Calmon de Sá
Conselheira


José Eduardo Oliveira de Andrade
Conselheiro



MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A – ECOS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou, em reunião realizada nesta data, o relatório anual, as demonstrações financeiras e demais peças que as acompanham, apresentadas pela Diretoria Executiva, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 e deliberou, embasado nos pareceres do Consultor atuarial, dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, pela sua aprovação.

Salvador, Bahia, 19 de março de 2019.


Edilson Carvalho Lauria
Presidente


Marcelo Monteiro Perez
Conselheiro


Luiz Ovidio Fisher
Conselheiro


Reynaldo Giaróla
Conselheiro


Angelo Calmon de Sa Junior
Conselheiro


José Carlos Porto da Castro
Conselheiro

Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A - ECOS
Rua Torquato Bahia, 03 - Edif. Quirino José Gomes, 2º andar - Comércio - CEP.: 40.015-110 - Salvador - BA.
Telefone: (71) 3082.2500 - C.N.P.J.: 13.220.468/0001-04
www.fundacaosoc.org.br

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

ECOS



Revista TEMPO ECOS – principal meio de comunicação externa. Periodicidade: bimestral - Divulgação: através dos Correios e disponível no site da Fundação ECOS.

Correio Eletrônico – e-mails: atende@fundacaoecos.org.br e comunicacao@fundacaoecos.org.br, veículo de comunicação externa disponível para os participantes e assistidos tirar dúvidas, enviar/receber informações e documentos.

Site na Internet – www.fundacaoecos.org.br - Possui uma área do Participante, acessada através do CPF e Senha, na qual o participante poderá obter informações pessoais.

Mensagens por SMS – mensagens de texto enviadas para todos os participantes e assistidos que tenham celular cadastrado na ECOS.

Boletim Informativo ECOS – O conteúdo contempla informações gerenciais dos planos administrados pela ECOS e as últimas notícias do sistema e da Fundação. Periodicidade: a divulgação é feita, mensalmente, por e-mail Marketing após a reunião dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Também encontra-se disponível no site da ECOS.

WhatsApp - atendimento por mensagens digitais relacionadas exclusivamente a Fundação ECOS. O acesso através do número: 71-98165.6043.

Central de Atendimento - atendimento telefônico e presencial de segunda a sexta, no horário das 8h às 12h e 13h às 17h. O atendimento telefônico está disponível pelo número (0800-721-2600).



ECOS

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR